

GOVERNO
DE
MINEIROS
MUI NECESSARIO

PARA OS QUE VIVEM DISTANTES DE PROFESSORES
SEIS, OITO, DEZ, E MAIS LEGOAS,
PADECENDO POR ESTA CAUZA
OS SEUS DOMESTICOS E ESCRAVOS
QUEIXAS, QUE PELA DILAC,AM DOS REMEDIOS
SE FAZEM INCURAVEIS, E AS MAIS DAS VEZES MORTAES:

OFFERECIDO
AO SENHOR CORONEL
ANTONIO SOARES
BRANDAÕ,

*CIRURGIAM DA CAMERA DE SUA Magestade FIDELISSIMA,
E FIDALGO DE SUA CAZA, CIRURGIAM MOR DOS REINOS,
SEUS DOMINIOS E EXBRGITOS:*

AUCTOR
JOZÉ ANTONIO MENDES,

*CIRURGIAM E ANATOMICO APPROVADO,
E SEU COMMISSARIO GERAL EM TODA A AMERICA.*

L I S B O A

Na Offic. de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Real Meza Censoria.

ANNO MDCCLXX.

Com licensa da mesma Meza.

7285

EM LOUVOR DESTE LIVRO

S O N E T O.

NEssas vastas regioens, que indica a Fama
 No lenho, a que deu nome a braza viva,
 Rainha absoluta a Parca executiva,
 Com a mirrada maõ mortes derrama.

O Ethiope boçal enfermo clama,
 O Indio bruto geme em febre activa;
 E afflicta com o mal, que a inercia aviva,
 Em vaõ pela Arte a Natureza chama.

Mas já prevém remedio a tanto damno
 Este livro, que expõem, sabio, e profundo,
 Auxilio prompto ao debil corpo humano:

Em que com facil methodo jucundo
 A rebater da Parca o golpe infano
 Enfina novo Apollo a novo Mundo.

Do Capitão mór de Alamquer

Joze Xavier de Valladares e Souza.

PRO-

PROEMIO.

TORPEZA he, dizia o famoso Seneca, não deixarem os homens no mundo mais testemunhos de sua vida, que os annos, que de idade tiverão. Também de alguma sorte parece mais que ingratitude occultar para si só o que póde ser util para muitos. Esta sem dúvida he a razão, porque o que quizer viver bem em este mundo, não ha de viver sómente para si, mas tambem para os mais. E esta sem dúvida foi a cauza, porque aquelle famoso Romano, chamado Camillo mandou gravar nos marmores da sua sepultura o seguinte epitafio;

= Aqui jaz Camillo Romano, cuja idade foi taõ larga, que viveu cinco annos completos: = e a razão foi, porque só em estes se occupou em publicar ao mundo obras, que serviaõ a todos de utilidade. A utilidade pública deve ser o escopo dos Escritos, para que assim não só se adi-

an-

antem as sciencias, mas tambem se acreditam os professores: e cada hum destes parece mui decente, não só em se applicar laboriozamente a indagar o que ignora, mas tambem a publicar zelozo quanto sabe; para que desta forte cumpra com a obrigação de bom proximo. Lá disse hum sabio que a sciencia sem uzo lograva os attributos de ignorancia; sendo semelhante ao ouro, que, em quanto a avarenta terra o occulta em suas entranhas, de nada serve aos homens.

He o mundo patria dos sabios: e assim em favor de todos devem elles ostentar tudo o que sabem: e por isso ordinariamente se diz que não ha affeição mais desculpavel, que a da patria. Verdade seja que muitas vezes os riscos Aristarquicos suspendem os voos das pennas: porém se o arriscado enfraquecesse o dezejo, nenhuma empreza glorioza no mundo se conseguiria.

A emulação e a inveja são fracas oppozições ao bom intento; pois qualquer dellas, com o pretexto de sombras, ou qua-

lidades de fumos , não tem existencia firme , e sempre por isso se desvanece ; e quanto mais , se houvermos de dar credito ao famoso Alcibiades , não he a peor coisa no mundo ser invejado ; porque mais que infeliz parece o homem , de quem nunca se disse bem , nem mal : e em fim vale mais ser da inveja perseguido , que infeliz sem inimigos.

Pelos dezertos da Libya caminhava o discreto Aristippo : e , para que em taõ laborioza jornada não houvesse quem o inquietasse , deixava pelos mesmos dezertos as suas riquezas , sómente por evitar tumultozas emulaçoens. Determino eu tambem , antes de entrar neste laboriozo empenho , deixar escritas neste proemio as razoens , que me obrigaõ a esta obra ; porém temo que na opiniaõ dos Zoilos sejaõ como as riquezas de Aristippo , ou , para melhor dizer , sejaõ vozes no dezerto.

Isto supposto , benevolo leitor , deves saber que nem a vaidade , nem a ambiçaõ he quem dirige a minha tosca penna a este intento : pois por huma parte verás
que

que no arrastrado dos seus conceitos se não levanta tão sobida como as Aguias , que voaõ ao mesmo Sol ; e por outra não são os progressos tão agigantados , que possaõ accumular grandes thezouros ; antes bem parece que por huma , e outra coiza ferraõ os dispendios a total recompensa deste trabalho. A gloria da posteridade menos póde mover a este empenho , porque nos braços de douto acabaõ as sombras do engano. E ainda que nas elegantes frases dos epicedios do túmulo se vejaõ gravadas as façanhas da vida , primeiro se contemplaõ os estragos da morte , depois se desenganaõ as vaidades caducas ; e assim ficaõ reprehendidas as vans glorias dos homens. Por isso (prescindindo de outras mais advertencias , que não ignoras) he meu intento dar ao prélo esta pequena obra sem jaçtancia , sendo as razões , que logo apontarei , bastantes motivos , que me obrigaõ , ainda que sem violencia se conheçaõ ; favor , que só me podes dever nesta offerta , pois de grande estimaçaõ deve ser o tributo , que sem violencia se offerece.

Como ha trinta e cinco annos me tenho empregado na Arte Cirurgica, e varios destes no fatigavel trabalho de Cirurgia dos Hospitaes do Contrato Diamantino no Serro do Frio, e no mesmo no Hospital dos Dragoes da guarniçaõ de Minas Geraes, em os quaes pela multidaõ de enfermos, que a elles concorrem todos os dias, se encontraõ varias queixas, e cazos nunca vistos nesta Europa; por cujo motivo exporei varios remedios, e inventos particulares, que servirãõ aos pobres enfermos de total alivio, e a mim, e á mesma Arte de credito; os quaes me parece justo publicar, para que todos naquelle diferente clima delles se aproveitem, naõ obstante faltar-me a eloquencia de Demosthenes, e de Quintiliano a elegancia; circumstancia naõ mui defeituoza, pois se conformará o meu estilo com o que advertio S. Paulo a Timotheo cap. 2. num. 14.

A'lem disto a falta, que tenho alcançado em varios sujeitos, ainda nos mesmos professores, a respeito das fórmãs, e limitaçoẽs das quantidades dos remedios as-

fim simples, como compostos, que se de-
 vem applicar ás enfermidades com o me-
 thodo racional, me obriga com zelo com-
 passivo a este empenho; evitando com es-
 ta diligencia muitos erros, que continua-
 mente estaõ commettendo os curiozos mo-
 radores nos Certoens, e Minas, huns tal-
 vez por naõ gastarem com os Medicos, e
 Cirurgioens, outros por naõ poderem, nem
 terem posses para os chamar; e outros pe-
 las grandes distancias, em que moraõ: e
 nesta fórma a cada passo succedem cazos
 funestos, e terriveis consequencias. As sci-
 encias sem regras, ou preceitos, saõ co-
 mo as armas nas maõs dos meninos. Que
 importa que os curiozos saibaõ que nas
 enfermidades se vomita, se sangra, se pur-
 ga, se applicaõ cordiaes, se totalmente ig-
 noraõ quando se deve sangrar, purgar,
 vomitar, &c. Bem sei e conheço que nem
 todos õs remedios se podem limitar nos li-
 vros com evidencia para as queixas; por-
 que he mais da contingencia dos cazos,
 dos successos, dos accidentes, e das cau-
 zas, que se podem encontrar nas enfermi-
 da-

dades, do que os livros ensinão: e assim deve o assistente ser circumspecto, attendendo ás forças e idade do enfermo, e á gravidade da queixa. Porém isto não tira que se faça e deva fazer hum total cálculo, respeitando ás ditas circumstancias, e notar da maior a menor dóse, para que sirva de governo a quem ás ignora.

Já conheço que me responderão que a administração dos remedios internos pertence aos professores de Medicina; e que estes como Heróes de tanta sciencia terão por inuteis as minhas advertencias. Confesso que sim: porém como eu só faço esta obra para curiozos, que vivem apartados de todo o uzo, e applicação de remedios, e só os uzaõ nas suas necessidades aos seus domesticos, e escravos; e como naquellas paragens não ha professores, se faz precizo que os mesmos curiozos saibaõ o modo como haõ de administrar os remedios interiormente por suas quantidades, e qualidades. Vós bem vedes que ainda neste Reino ha lugares taõ limitados, e pobres, que nelles não ha Medicos,

cos, nem ainda Cirurgioens, e só sim hum simples Barbeiro, que intrepida e atrevidamente se mette a curar ainda a mais execranda maligna, que se lhe offerece. E por esta razão parece justissimo, que aquelles ao menos não ignorem a limitação das quantidades, e qualidades dos remedios, que applicação, para que desta sorte com reflectiva prudencia não accumulem a hum delicto outro delicto.

Estas as justas razoens, que me obrigão a fazer esta tosca obra, e nella falar não só nas quantidades dos remedios, mas tambem nas suas qualidades, e (com humilde reverencia ao Senhor Doutor Fyzico mór do Reino) tambem na sua manufactura, para que possaõ os curiozos da dispersa America, mais livres de susto, remediar os seus escravos, e domesticos de sua caza. Estas as razoens, que me obrigaõ a falar nesta obra em varios remedios internos, que em nada tocaõ ás margens da Arte Cirurgica, Arte que professõ; e só faõ para servirem de regimen aos curiozos nas suas afflicçoens. Nesta por esta acção,

ção, a que só o zelo do bem commum, e amor do proximo me commove, espero que os criticos, e émulos, ou mordazes Aristarcos me não culpem de vaidozo; pois não he a minha mente dar leis na Medicina, nem aos Medicos, como fez Numa Pompilio aos Romanos.

Não me parece delicto apontar os remedios, que a minha experiencia e boa diligencia me tem mostrado singulares no effeito no clima da America, e com elles livrado a muitos enfermos de funestos cazos.

Agora falo sómente com os meus amados curiozos; e lhes rogo que todo o feu cuidado seja não applicarem remedios asperos, isto he, de dóses avultadas, principalmente vomitórios, e purgantes; porque o remedio brando, se não obra o que se pertende, ha providencia de se repetir, e na repetição ha de se augmentar mais alguma coiza: e o aspero e forte não se póde remediar o feu estrago muitas vezes, senão com a morte. Mais vos recomendo que as vossas balanças e pezos,

com

com que pezais o ouro, pelos quaes vos faço as receitas, sejaõ certos, sem augmento, nem diminuição, para que vos obrem bem os remedios, que applicares.

Com estes preambulos terás entendido, discreto leitor, a minha intençaõ. Sendo benevolo, racional, e douto, não duvido me ampares com o teu patrocínio, e me louves o meu cuidado: mas, se fores ao contrario do que digo, não duvido desembainhes contra mim a espada da emulação sem fundamento; cujos golpes, no sentido commum mais bem nascido, contra ti mesmo vibraráõ seus impulsos, como succedeu aos Amorrheus, quando o Ceo, favorecendo os Israelitas, mostrou naquelles impios tanto estrago. E ainda me parece que, se como invejozo te levantas impaciente contra a pia intençaõ, com que escrevo para utilidade do bem commum, servirá de flagello á tua audacia, derrubando a experiencia feliz com suas vozes tuas suberbas, como fizeraõ as preclaras trombetas de Jozué aos suberbos muros de Jericó.

XVIII

Naõ cuido neste prólogo em pedir-te perdoens, porque até agora naõ sei em que te haja offendido; e esta fadiga, em que me tenho empenhado, em nada se encaminha a offender-te: mas se offenderá muito de naõ encaminharte. E se pelos beneficios he justo pedir perdoens, pelas offensas será preciso dispender beneficios: e estes contradictorios me eximem de mais satisfazer-te: advertindo que, se como pertinaz nada basta para persuadirte, e em lugar de agradecido te confirmas ingrato, terei entendido que da minha intençaõ naõ nascem teus furibundos impulsos, mas sim da tua mal intencionada perversidade; a qual se talvez te obriga a proferir calumnias, ou promulgar dicterios, naõ causarão ao mundo novidade sendo tuas; por que ainda as mesmas pérolas, sendo pérolas, tomaõ a côr escura, ou clara do mesmo dia, em que nascem.

Saõ as obras contraste da affeicãõ, e pedra, em que os mesmos animos se tocaõ: por isso nellas claramente se conhece o animo, com que se executaõ. Em esta

minha te não será custoso conhecer o fim, a que se dirige; porque desde a primeira até á ultima lauda verás que o seu empenho he sómente satisfazer o que no frontispicio se promette; isto he eleger, re- ceitar, limitar, compor os remedios, que a experiencia me inculca para curar as enfer- midades; donde poderás tirar para soc-orro dos teus enfermos: e neste sentido supponho graduarás de acertado o meu con- ceito, intitulado esta obra *Governo de Mi- neiros*; pois debaixo da mesma voz espe- ro tires algumas coizas, que te sirvaõ; e obres como se fosses veterano professor.

Vê que o mais util elemento, que há nos homens, he a sabedoria, dizia o Sa- bio; porque com ella se constitue mais per- feito, e adorna mais nisto o mesmo homem: por cuja cauza jámais se deve desprezar tudo o que conduz para saber; obras, em que talvez pela humildade de seu Auctor senaõ espera (como dizem) coiza de pro- veito. Porém esta errada opiniaõ envolve em si grandes erros. Porque as Artes, e Sciencias com o tempo se adiantaõ, e aper-

feição ; e póde Deos descobrir aos ignorantes o que talvez estivesse encoberto aos sabios ; ainda que estes com seus argumentos distribuem mais copiozo teôr , que a idolatrada estatua de Apollo no futuro vencimento de Antíoco.

Isto supposto , tambem te advirto que não acharás nesta obra subtilezas de Cartezio , idéas de Plataõ , maximas de Aristóteles , nem agudezas de Gassendo : porque no emprego dessas mentaes contemplações se empregão mais relevantes pennas , que a minha. Não digo porém que todas essas abstractas filozofias sejam huma pura mutação de vozes , com muita utilidade de conceitos , como nos deu a entender o grande Feijó em o seu Theatro Critico , a que nos applicamos : nenhuma connexão util nestes sofismas se encontra : e assim nem de mim os podes esperar , nem para o sentido , em que escrevo , te podem servir.

Sirva-te pois olhares para o disvelo , com que te dezejo encaminhar na solidaõ , em que te considero , não só falto de professores , e remedios , mas tambem de li-

vros. E se te parece me tenho demorado muito neste proemio, tem paciencia. E Deos permitta te deixe em tudo satisfeito; empreza, que certamente eu acho mais difficil, que metter o Oceano em huma concha: porém eu faço, em quanto a mim, o quanto posso para agradarte; e tu poderás dizer o que quizeres, sendo justo: e não te pareça que nesta omiſſão vou a ſolicitar alguns encomios; porque não ignoro que quem temerario os ſolicita, talvez que com os precipicios ſe encontra. Em fim não pertendo que á forſa de elogios me levantes melhor figura, que Diógenes a Ceſar; porque ainda que a fortuna coſtuma fazer os homens maiores do que ſão, com tudo os delirios de Marco Antonio cuſtaraõ muito caro a Cleópatra. Aproveita-te tu, e não me figas; que he todo o meu dezejo.

Vale.

GOVERNO
 DE
MINEIROS,
 EM QUE SE ACHARÁ O VARIOS
 SIMPLICES, E COMPOSTOS,
 CONTRA AS ENFERMIDADES,
 QUE AFFLIGEM OS POBRES DOENTES.

CAPITULO I.

Em que se mostra a ordem, que se ha de seguir em qualquer obra.

MUITOS são os livros doutos, que se tem dado á luz tanto Cirurgicos, Farmaceuticos, como na mesma Medicina; que, por não accrescentar escrita, não refiro huns, e outros: mas como todos estes são derivados a professores de huma, e outra faculdade, e nenhum delles attende á necessidade urgente, que ha naquellas remotas partes, onde totalmente nem ha professores de

ne-

nenhuma dellas, nem boticas; assim se me faz preciso fazer esta pequena obra, na qual imitarei para as queixas, que tratar, as qualidades, e fórmas dos remedios; e ensinarei suas dispozicoens, e composicoens, depois de apontar as queixas, para que servem, e a occasiaõ opportuna, em que se devem applicar: e por isso me naõ demoiarei em explicar as cauzas, mas só sim levemente tocarei os signaes, para estes as conhecerem: e todo o meu disvêlo será ensinar-lhes o modo de as curar, determinando-lhes o remedio mais vigorozo, e o modo de o comporem: que, ainda que lhe falte a doutrina Farmaceutica, supprirá a esta a curiozidade, e necessidade, e tambem a fresquidaõ da manufactura do mesmo remedio.

Principiemos pois a tratar as queixas Cirurgicas, e ao depois entraremos com as mais. *Fleimaõ* he a primeira queixa, de que os escritores trataõ: he este hum apostema maior, ou menor, no qual ha inchaçaõ, quentura, vermelhidaõ, e dor. No principio deste apostema poucas vezes ha fe-

febre: mas se elle for grande, e em parte principal, póde-a haver: havendo-a, será conveniente sangrar algumas vezes no pé, sendo o fleimaõ da cintura para cima; e no braço, sendo da cintura para baixo, em mulher mal menstruada, ou que esteja em vespéras da pensão lunar; que neste cazo deve ser a sangria sempre no pé. Na parte no principio se deve uzar do remedio seguinte.

Recip. Malvas, violas, e parietaria, que o vulgo chama alfavaca de cobra; de cada coiza huma maõ cheia: coza-se tudo em duas canadas de agua, que mingúe a terça parte.

Com este remedio se lavará a parte muitas vezes com elle morno, ajuntando-lhe a terça parte de aguardente; e se lhe porão pannos molhados no mesmo sobre o fleimaõ; e quando se forem seccando huns, se hiraõ molhando outros, de sorte, que nunca os deixem seccar de todo: e com esta fórma de cura se continuará até ao

terceiro, ou quarto dia, que seráo tambem os em que se continuaráo as sangrias.

Mas estas sempre devem ser reguladas conforme as forças do enfermo, e grandeza do mal. Se com effeito vir e conhecer que a queixa vai a melhor, e que se tem diminuido os accidentes, se deve continuar com o mesmo remedio, augmentando-lhe mais a aguardente, em fórma que seja tanta quantidade della como do mesmo cozimento.

Porém se em lugar de se diminuirem os symptomas se augmentarem, havendo maiores dores, mais inchação, e maior febre, nesse cazo se deve entender que a natureza quer fazer materia; e então a devemos ajudar com remedios maturativos, que faremos na fórma seguinte.

Recip. Malvas, violas, folhas de cove branca, de cada coiza huma maõ cheia; banha de porco sem sal, duas onças; tudo se coza bem em agua commua; e depois de bem cozidas se tirem as hervas, e se pizem em gral, ou pilaõ, e se

e se misture tudo com duas gemmas de ovo, e huns pós de farinha de seuada, que fique feito em consistencia de papas.

Poraõ as ditas papas mornas estendidas em hum panno de linho grosso, que bem cubra todo o fleimaõ; e se uzaráõ de manhã, e tarde, postas sempre mornas até a materia estar bem feita; lo que se conhecerá por se diminuirem las dores, e o fleimaõ estar no meio mais branco, e, pondo-lhe os dedos, sentiráõ dentro inundação: nesse cazo devem abrir com lanceta até chegar á materia, mettendo a dita lanceta na parte mais baixa do apostema, e rasgando ao correr do cabello todo o espaço, em que está a dita materia, de forte que saia toda com felicidade, e que não seja precizo espremeduras, que mortifiquem o doente, nem tambem se careça de mecha; porque essas curas são mais dilatadas, e mais trabalhozas, e he melhor abrir-se logo dilatando, quando a queixa, e parte o permittem; de forte, que possa applicar o digestivo em hum lechino de fios do ta-

manho de hum dedo , do que hum orificio pequenino , de que uzavaõ os antigos , com huma tenue mecha , com o qual methodo duravaõ as queixas tres , e quatro mezes ; o que hoje se faz em menos de hum , dilatando na fórma dita. Feita assim a obra , fareis o digestivo seguinte.

Recip. Termentina lavada em agua onfa huma , oleo de aparicio onfa e meia , gemas de ovo n.º 11 , balsamo catholico gotas seis , assafraõ 4 vintens de pezo , misture-se.

Com este remedio hireis curado , molhando nelle hum , ou dois lechinos , ou os que a capacidade do apofstema soffrer dentro ; e por cima lhe poreis panno das mesmas pappas , ou de unguento bazalicaõ preto , que he o melhor : e se irá continuando esta cura manhã , e tarde , trazendo-a sempre bem limpa das materias ; que com esta mesma cura vos incarnará , cicatrizará , e encoirará.

Porém se o fleimaõ , em lugar de ma-
du-

durar ; tornar a derrezolver , se deve ajudar a natureza ; para o que he bom o remedio seguinte.

Recip. Violas , alfavaca de cobra , rofmaninho , e alecrim , de cada coiza meia maõ cheia : coza-se tudo em duas canadas de agua , que mingúe huma ; e ao depois se lhe ajunte meia canada de cachassa de cabeça.

E com este remedio se irá dispondo a queixa pela manhã , e á noite , banhando com elle quente hum bom espaço de tempo ; e ao depois se enxugará a parte com hum panno limpo , e se lhe porá por cima hum panno com o seguinte unguento.

Recip. emplastro de aquilaõ menor , e zacarias , de cada hum meia onsa ; enxundia de pato , e , em sua falta , de galinha , huma onsa , e derreta , primeiro a dita enxundia ; e tirado o torrefmo , no oleo , se misturem os emplastros ; e bem mexido se guarde para o uzo.

Do dito unguento se porá panno por cima, como fica dito, e se continuará pela manhã, e tarde, lavando com o sobredito cozimento, e pondo-lhe por cima o tal unguento.

Porém quer o dito fleimaõ se rezolva, ou madure, sempre me parece muito conveniente purgar o doente, isto he, depois de meio rezolvido, ou, madurando-se, depois de meio digesto, que he quando vai começando a incarnar, e as materias são alvas, lisas, e iguaes. A purga poderá ser a seguinte.

Recip. Jalapa em pó oitava e meia, maná desfeito em caldo de gallinha duas onças: misture.

Naõ boteis os pós da jalapa em toda a porção, porque senão desfazem bem: mas tendo-os em huma tijella, lhe hireis botando o caldo ás colhéres, e fazendo maça; porque assim he que se misturaõ bem. Dareis pois esta purga ao vosso enfermo, mandando-lhe primeiro botar huma ajuda purga-

gativa: e recommendareis naõ durma com este remedio, nem coma sem passarem cinco horas. Depois de o tomar, e com os remedios ditos, espero em Deos vejais faõ o vossõ enfermo.

CAPITULO II.

Da Erizipela: como se deve curar; e com que remedios.

HE certo que todos os Auctores, que tem escrito de Cirurgia, tem definido muito bem o que seja erizipela, e qual o seu methodo curativo: mas eu sempre direi della alguma coiza. He sem duvida que similhante queixa costuma dar em muitas pessoas quazi por uzo; e estas já por costumadas a ella lhe naõ fazem coiza alguma; que succede similhante queixa remediar-se muitas vezes melhor sem remedios, pois commettendo-a á natureza, esta de todo a vence: mas como nem sempre assim succede, vou a dizer que quando esta queixa dá com febre grande, e muitos rigores de

de frio, será util sangrar logo no principio, no pé: e na parte não se deve uzar remedio algum, senão depois de passados tres dias: e entã uzareis da seguinte agua, que he singular, pondo por cima de toda a parte erizipelada pannos molhados nella.

Recip. Aguardente boa huma libra: desfazei nesta huma oitava de alcanfor; e juntai duas oitavas de triaga magna.

Desta agua uzareis lavando a parte, e pondo-lhe pannos molhados nella sempre morna, e com muito cuidado que se não sequem: e nesta fórma me parece vencereis a tal queixa.

Se succeder vir esta queixa com vômitos grandes, sendo a pessoa de sua natureza colérica, e havendo antecedentemente signaes de enchimento nas primeiras vias, será muito util vomitar logo no principio com meia onça da agua serpelina hemetica, que vos irá receitada nas receitas particulares no ultimo capitulo deste livro; cuja agua deveis estimar, e ter sempre
fei-

feita em vossas cazas ; porque he remedio singularissimo , e obra por huma , e outra via ; e depois a obra do dito hemetico , sangrareis o doente as vezes que vos parecerem necessarias. Nas receitas particulares achareis tambem algumas para esta queixa.

C A P I T U L O III.

Do Edêma.

HE o *Edêma* hum apóstema fleumático , que nasce em qualquer parte do nosso corpo , principalmente em partes carnozas , e brando ao tacto : não tem calor senão natural : poucas vezes tem dor ; e , se a tem , he pouca : e quazi nunca muda de côr. E desta qualidade de apóstema tem escrito todos os Auctores ; e por isso tocarei só levemente no modo de o curar , para preencher aos meus curiozos o que lhes prometti. Vamos pois ao modo de curar o edema. Nunca convém sangrar , pois de o fazer succede muitas vezes , destituido o sangue do seu balsamo , augmentar-se mais

a queixa. Deve sim ter-se todo o cuidado em evacuar a cauza antecedente, purgando o enfermo com os remedios adequados; para o que ferve o seguinte cozimento.

Recip. Fumaria huma maõ cheia: coza-se em hum quartilho de agua, que mingúe ametade; e ao depois se lhe lancem dentro tres oitavas de sene, com huma oitava de crémortártaro; e se abafe muito bem por tres, ou quatro horas; e passadas, cõe, e ajunte pós catholicos meia oitava.

Com este remedio purgaráõ o dito enfermo, dando-se-lhe pela manhã morno: e não comerá sennaõ depois de passarem quatro, ou cinco horas. Na parte se uzaráõ pannos do seguinte remedio.

Recip. Aguardente boa meio frasco; salitre em pó, e alcanfor, de cada hum tres oitavas; cinza de vide peneirada onsa e meia: tudo se meixa muito bem, e morno se applicuem pannos sobre o

ede-

no edema; que infiro com o favor de Deos
 lhe não será precizo mais remedio al-
 gum.

CAPITULO IV.

Do Scirro.

HE o *Scirro* hum apofteima; ou tumor
 muito duro, fem dor, nem calor fó-
 ra do natural; mas antes algumas vezes se
 acha nelle menos calor. He gerado de hu-
 mores frios, crassos, e adustos, que estag-
 nados naquella parte se encalharão de for-
 te, que fizeraõ o tal apofteima; o qual de
 sua natureza se faz rebelde aos remedios,
 e muitas vezes serve de defdouro ao pro-
 fessor. Mas nem por isso deixarei de tocar
 no feu methodo curativo, para que os meus
 curiozos, quando o encontrarem, faibaõ ao
 menos o nome que lhe haõ de dar; e tam-
 bem he justo não ignorem o remedio, que
 lhe haõ de applicar.

Deve pois o professor, ou curiozo,
 que affistir ao tal apofteima, examinar se

a pessoa que o padece he sanguinea, ou lhe faltou alguma evacuaçaõ; a que fosse costumado, como pensãõ lunar, isto he o seu costumado, sendo mulher; ou a evacuaçaõ hemorroidal, sendo a ella sujeito; porque, sendo assim, será muito conveniente sangrar algumas vezes na parte contraria ao dito tumor: e se uzará logo do emplastro seguinte.

Recip. Emplastro de aquilaõ menor, zacarias de rans, com mercurio, enxundia de pato, de cada hum meia onsa: tudo se misture em hum tachinho, ou tijella vidrada, em que primeiro se tenha derretido a dita enxundia, com huma onsa de tutanos de vacca: e tirados os torresmos, se misturem no tal oleo os emplastros, e se meixa muito bem.

Esfregar-se-ha muito bem a parte com hum panno quente, e lhe porãõ em cima hum panno do dito unguento; renovando-o quando parecer necessario.

Sangrado pois, sendo necessario, se pur-

purgará, findas as sangrias, com o remedio seguinte.

Recip. Jalapa em pó duas oitavas, mellado fino duas colhéres: misture.

Esta maça se desfará em meia tijella de agua morna, ou de caldo de gallinha, e se dará ao doente; e se repetirá duas, ou tres vezes em dias alternados, como melhor parecer ao assistente, e convier á tal enfermidade.

Quando a qualquer dos tumores descritos sobrevier alguma inflammação (ou esta seja procedida da applicação dos remedios, ou de outro differente motivo) devem os meus amigos curiosos sabella remediar, uzando-lhe ou do emplastro *micanis*, que he miolo de paõ alvo aboborado em leite de peito, e pizado com gema de ovo, estendido em panno, posto na parte: ou cozer bananas de S. Thomé em leite de vacca, e pizallas com gema de ovo, e applicallas sobre a parte em panno de linho. E se a inflammação vier com muito

impeto, se tornará a sangrar o enfermo na parte baixa da parte da mesma queixa. Esta mesma advertencia vos póde servir para qualquer inflammação, que sobrevier aos vossos enfermos, ou seja na garganta, a que a Medicina chama *angina*, e o vulgo *esquinen- cia*; ou nos olhos, a que chamaõ *optalmia*; ou em outra qualquer parte, onde haja a- postema, ou ferida: ao que logo deveis soc- correr com a sangria, e na parte inflamma- da com os attemperantes, v. g. na gar- ganta deveis mandar fazer os gargarejos seguintes.

Recip. Malvas, violas, de cada coi- za huma maõ cheia: coza-se tudo em lei- te de vacca; e gargareje com elle morno.

E fazendo tumor dentro, servem as mesmas hervas cozidas no leite, e pizadas postas por fóra no pescoço: e ajuntaráõ no tal cozi- mento para gargarejar hum pouco de ar- robe de amoras.

Sendo a inflammação nos olhos, se cozeráõ as mesmas malvas, violas, tancha- gem,

gem, e rozas seccas com seus pés, tudo cozido em agua; e com ella se lavarão os olhos com panno de linho limpo. E assim tenho satisfeito ás inflammaçoens nestas duas partes: e quem quizer ver outros muitos remedios para ellas, os achará no ultimo capitulo deste livro, onde declararei hum segredo para cancrios, e chagas cancriozas, e para as das partes fracas.

E nesta mesma fórma poderão os meus curiozos remediar outros quaelquer apostemas, que lhes vierem á mão; pois a mim me parece desnecessario falar de cada hum em particular: e só o farei do carbunculo, ou antrás, que he o mesmo, só ser benigno, ou maligno, a que os Auctores em todos os seus livros chamaõ *carbunculo arruinado*.

CAPITULO V.

Do Carbunculo.

O *Carbunculo* he huma pequena pústula com inchação, dureza de roda, e alguma vermelhidaõ sobre a mesma dureza, e no meio sua cabeça offuscada, cõr de beringella meia madura, com dor grande, que ás vezes se distende pelo membro onde está a tal pústula: estas nascem de ordinario em partes principaes, como beiços, barba, testa, e em as mais partes que tem o nome de principaes. Logo assim que apparecer a tal pústula, pizareis hums olhos de ortelãa com sal, e poreis sobre ella; e na parte alta lhe poreis seu defensivo, que he hum panno molhado em vinagre destemperado, em que desfareis hum bocado de bolo armenio: mandareis logo sangrar o doente da mesma parte da queixa no pé; e assim se hirá continuando esta cura até ao terceiro dia; isto he, se não houver cauza, que vá a mais, e a pústula se for

di-

diminuindo, e mirrando, e diminuindo-se tambem os symptomas: porém se, em lugar de se diminuirem, se augmentarem, havendo mais dores, maior inchação, alguns agastamentos, ou ancias, devemos suppor que o dito carbunculo se arruinou, e passou a antrás: sendo assim, deve o professor, ou curiozo logo logo farjar toda a pústula em cruz com tres, ou quatro farjas de cada parte: e se a pústula for grande, e com inchação bastante, devem ser profundas as farjas: e depois de farjado se botará hum pouco de sal moído, se misture com aguardente quente, e se desague muito bem as ditas farjas, de sorte que lancem de si o mais sangue que puder ser: e feito isto assim, enxugará muito bem a parte com hum panno lavado; encherá tudo, isto he todas as farjaduras, dos pós seguintes, pondo-lhe por cima suas pranchetas de fios secos, panno, e atadura conveniente.

Recip. Pedra hume queimada, e pós de Joannes, de cada coiza huma oitava; solimaõ em pó meia oitava: misture tudo,

do, pizando-se em gral, ou almofariz.

Com esta cura se continuará pondo defensivo na parte alta, e sangrando o enfermo mais largamente, sempre da mesma parte da queixa: e se o enfermo tiver ancias, lhe uzará do seguinte cordial, que he muito necessario.

Recip. Cozimento de almeiraõ, borragens, e escorcioneira meio frasco: feito, e coado, ajunte triaga magna, e confeiçaõ de Jacinthos, de cada huma meia onça, pedra cordial huma oitava: misture.

E na porçaõ, que se lhe for dando, a irá adoçando com duas colhéres de xarope de limaõ azedo, ou do agro da cidra.

Com este modo de cura irá vendo o curiozo a terminaçaõ da natureza: e verá com toda a vigilancia se a pústula faz escara, e pára a malignidade; o que se conhecerá por se fazer a escara muito dura, e a parte se inflammam, e inchar mais. Pa-

rando, se cuidará do terceiro dia por diante, isto he depois das sarjas, de se ir cuidando em derrubar a escara: o que se deve conseguir, pondo-lhe em cima unguento bazalicaõ amarello, ou manteiga crua; e qualquer destas coizas se applicará em folha de cove meia assada, e untada de qualquer delles; posta quente na escara; e então está o perigo passado: e irão trabalhando até cahir a dita escara; e cahindo, fareis o celebrado digestivo de picaõ, que em todas as Minas se sabe fazer: ou, havendo modo, mandareis buscar á botica xarope, ou mel rozado, e com qualquer destes molhareis os fios, e por cima uzareis de panno de unguento bazalicaõ preto; que só com esta mesma cura concluireis a tal queixa, pois com isto se digere, incarna, cicatriza, e encoira: e por fim lhe poreis dois dias panno de aguardente quente.

Porém supponhamos que não succede assim como temos ponderado; mas que a dita pústula em lugar de fazer a escara dura, e parar a malignidade, tudo succedeu ás avessas; e que, indo vós no dia

seguinte, achastes o enfermo muito anciado, com mais dores, e mais febre; e descobrindo a parte, vistes que os p[er]s n[ã]o tinha[õ] feito escara, mas sim que as humidades os tinha[õ] feito em maça, e que esta era quazi negra, e que a parte estava lívida, e muito branda, botando de si humidades da mesma côr; e que todos os mais simptom[os] estava[õ] mais augmentados: nesse cazo deveis sem mais demora uzar do loqual mais vigorozo e mais seguro e ultimo, de que todos os Auctores uza[õ], que he o fogo, pondo hum cauterio em braza, ou, n[ã]o o tendo, huma faca flamenga, e com isto em braza mettello pelo corpo da p[er]stula com a profundidade necessaria, de sorte, que entre por entre a podrida[õ] e a carne sãa, e que extirpe fóra tudo quanto for podrida[õ], e carne podre; cauterizando ainda toda aquella que tiver inchaça[õ], ou em que estiver embebida a má qualidade de similhante nascida: e queimado assim o dito antrás, pora[õ] por cima sómente fios seccos, e panno de linho tambem secco, e assim deixar[ã]o ficar-lhe, passadas vinte e quatro horas, e ent[ã]o

examinaráõ se a escára , que fez o fogo , está dura , e bem secca toda ; e nesse cazo entenderáõ estar parado o antrás , e a sua maligna e corrosiva qualidade : e sendo assim , devem logo ir cuidando em derrubar a escara , pondo-lhe o mesmo que se poz na feita pelos pós , uzando-lhe sempre do unguento , ou manteiga crua na folha de cove branca meia assada ; porque he singular para ajudar a despegar similhantes escáras ; e em esta cahindo , se uzará do digestivo na fórmula dita , e se irá pondo este em fios , ou o mel , ou xarope rozado , e por cima o seu emplastro de bazalicaõ preto , só , ou misturado com o emplastro *manusdei* , partes iguaes , continuando até com effeito estar a carne vermelha da côr de bago de romãa madura : entãõ bastará ser a cura feita com fios seccos , e por cima emplastro *manusdei* , ou *diapalma* , ou com o mesmo com que uzou até alli. E deveis advertir que em quanto não vires atalhada esta maldita pústula , não deixeis nem a sangria , nem o cordial , nem o defensivo ; porque algumas vezes pára , e logo tor-

torna para diante , e muitas mata , sem se poder remediar ; e por isso nunca tenhais dó de queimar , porque só a actividade do valentaõ he que dobra semelhante maldade , e por isso vos recommendo muito semelhante cura ; que ás vezes todo o cuidado he pouco.

C A P I T U L O VI.

Das Feridas em geral.

QUero agora , meus curiozos , dar-vos huma breve noticia das feridas em geral , e do modo como as haveis de curar , pois dellas em particular tem tratado aqui insignemente todos os doutos Escritores , de que estaõ volumes cheios. Vamos pois ás feridas contuzas : e ao depois trataremos das mais.

He pois a *ferida contuza* aquella , que se dá com páu , pedra , ferro sem corte , ou quéda , que succede dar-se , de qualquer forte que seja , que ao mesmo espaço , que se faz ferida , contunde , isto he piza toda

a circumferencia da dita ferida. A primeira diligencia que se deve fazer he, mettido o ferido em o lugar mais commodo, examinar-se a ferida muito bem, e ver se he simples ou composta, isto he, ver se he só ferida na carne, ou se ha damno tambem no osso: v. g. supponhamos ser a ferida na cabeça, e que esta he procedida de huma queda de alto, e que deu com a cabeça em huma pedra; deve o curiozo examinar nesse cazo na fórma seguinte: Aqueantar vinho, ou aguardente, e com elle lavar bem a ferida, e sua circumferencia bem do cabello; e ao depois ver ou com o dedo, tendo a ferida capacidade para isso, ou com a tenta, não cabendo o dedo, se ha ou não algum damno no osso; que ou póde estar fracturado, isto he, rachado, ou summerfo, isto he, mais mettido para dentro na parte onde deu a pancada. Tendo qualquer destas coizas, sem que haja da parte do enfermo accidentes roins, não tem perigo, nem obriga a diligencia mais que commetter a mesma natureza a remediar todo o damno, pois ella como mãe costuma ajudar

dar com todo o cuidado, e boa providencia a que farem similhantes feridas. E assim, naõ havendo accidentes que obriguem, que saõ, ou costumaõ ser em similhantes cazos, havendo osso summerfo, carregar este na *dura mater*, que he a tunica, em que estaõ os miolos involtos, e fazer somnolencias, com perdimento muitas vezes de juizo: e ainda que o naõ haja, saõ as falas poucas, e a perturbaçaõ grande, e logo os olhos carregados, e vermelhos; e outros mais accidentes, que costumaõ sobrevir: sendo, ou póde ser, osso fracturado, e toda a lamina do craneo, e que dentro na parte chamada *vitrea*, por se assemelhar ao vidro, que haja alguma ponta, que esteja picando na dita tunica *dura mater*; e este accidente he mais vigorozo do que nenhum outro: porque, se perdeu o enfermo o sentido, está com grande inquietaçaõ, e exasperaçãõ, levantando-se, e deitando-se, indo com impaciencia continuamente com as mãos á cabeça, e finalmente estando em hum continuo frenezi: havendo quaesquer destes symptomas, ou signaes, he cazo, meus curio-

riozos, que vós não podeis remediar: porque, ainda que vos não falte habilidade para o fazer, faltaõ-vos os instrumentos necessarios, e a pratica para tizares delles. Deveis porém logo e logo mandar buscar professor, e este deve ser dos melhores, ou de nome de melhor pratico e operario; porque nem todos sabem fazer similhantes operaçoens, e nem para isso tem os necessarios instrumentos: e vindo com effeito professor douto, a elle deveis entregar a obra, e seguir o que elle determinar: e por isso me não alargo mais neste particular. Vamos agora ao modo como, não havendo nenhum dos symptomas ditos, deveis commetter á natureza o remediar a cura.

Limpa pois muito bem a ferida, e bem lavada com vinho, ou aguardente quente, e tirada de dentro della qualquer coiza estranha, principalmente grumos de sangue, a deveis limpar, e enxugar com panno fino, e limpo; e depois de enxuta juntareis os labios, isto he, beigos da mesma com os dedos, e lhe dareis no meio hum ponto, tomando com a agulha a me-

tade da parte carnoza de cada banda, e dareis no dito ponto huma laçada com pontas de linha compridas, e ao depois hireis dando de cada parte daquella os que vos parecerem necessarios; que sempre mediareis a hum e outro ponto o espaço que occupar a cabeça do vosso dedo meminho. Cozida assim toda a ferida, tereis aparelhado fios, pannos, atadura; e tereis tambem prompto balsamo de aparicio, e hireis molhando as pranchetas de fios no vinho, ou aguardente quente, com que curais; e passadas entaõ pelo dito balsamo de aparicio, as hireis pondo atravessadas na ferida; e depois de toda coberta dellas, poreis outras entaõ atravessadas nas primeiras, que estas ficaõ entaõ ao comprimento da ferida: por cima destas poreis o seu panno molhado só no vinho, ou aguardente, e o mesmo as segundas pranchetas; e por cima panno secco, sua atadura boa, que não caia, para o que deveis dar-lhe as voltas necessarias, e ao depois alguns pontos com agulha, e linha grossa; porque não succeda cahir a cura, e entrar algum ar na ferida, que cau-

cauza grande damno, como já tem succedido. Curado pois assim, e dado os pontos bem, vede, meus amigos, que estes pontos não haõ de ser dados com agulhas commuas, que saõ as com que se coze roupa; devem sim ser agulhas de Cirurgia, que vós deveis ter em vossas cazas, para quando vos forem necessarias, e tambem deveis ter a vossa tizoira, e a vossa tenta; porque tudo isso vem occasião, em que vos ha de ser necessario, e o custo he tão pouco, que não podeis dar desculpa para não teres em vossa lavra, ou roça estas coizas para a vossa necessidade, e para fazeres as vossas obrinhas com perfeição; pois sei que não estudastes em Aulas, nem tendes praticas de Hospitaes; e por essa razão vos seguro que dezejara pessoalmente ensinar-vos a curar todas as queixas: mas como não he possivel, vos dezejo aqui dizer o que mais vos será necessario: e vede que eu em muitas palavras me explico por estilo mui grosseiro, mas esse não he para todos, nem para os limados, he só para aquelles que talvez nem ler saibaõ, e que thès seja

precizo mandar ler este livrinho, ou outro, para ver o que ha de e deve fazer ao seu escravo; e como póde entaõ este entender o limado de vocabulos? Perdoai pois vós discretos, e naõ me tenhais a mal quando lerdes grossarias; supponde entaõ que falo com aquelles, e naõ com vosco.

Vamos pois ao nosso enfermo, que se acha já com a sua ferida curada, e atada com a sua atadura, e bem segura, de forte que lhe naõ caia, e já deitado na sua cama, com o seu caldo, ou mingáu no estomago. Deveis pois mandar logo sangrar o enfermo no pé, ou braço, que em similhante ferida he melhor no braço, vea de todo o corpo, que he a que está no meio das outras duas, que huma se chama *vea d'arca*, e a outra da cabeça, que he a mais de cima, e a d'arca he a mais debaixo: sangrarei pois na do meio, que he chamada de todo o corpo, naõ havendo impedimento, que já vos disse; que o impedimento he só mulher, que esteja com a sua pensão lunar, a que o vulgo de toda a America diz o *seu costumado*; ou pessoa

foa, que esteja com fluxo hemorroidal, isto he botando sangue pelas almorreimas: nesses dois cazos, ou tambem mulher, que parisse ha poucos dias, e lhe esteja ainda correndo o parto, nesses tres cazos sangrareis no pé, e as primeiras sangrias devem ser grandes, e a vea bem rasgada, para que saia o sangue grosso tambem, e não só o sutil. Sangrado pois o enfermo, lhe dareis a beber o remedio seguinte, que fareis assim:

Recip. Cardo santo, raiz de escorcioneira, contra herba, de cada coiza huma maõ cheia: tudo se coza em frasco e meio de agua, que mingúe o meio frasco: ao depois de cozido se lhe ajunte huma maõ cheia de flores de papoilas, e se abafe; e ao depois cõe, e ajunte ao cozimento huma libra de affucar branco, e torne ao fogo, e ferva hum pedaço, e depois tire-se; e frio se guarde em hum frasco para uzo.

Do remedio dito tomará o enfermo pela ma-

manhã huma tijella delle , e de tarde outra , sempre sobre a sangria ; e nesta fórma se hirá continuando tanto na cura da parte , como com sangria , e remedio até ao terceiro dia ; e nesse cortareis os pontos , ou os deixareis até ao quarto dia , e os cortareis com a ponta da tizoira de huma parte bem chegado ao coiro , e ao depois puxareis o ponto. Sem se segurar o coiro , tem succedido abrir-se a ferida ; e toda a cautella he boa em qualquer particular deste mundo : cortados pois os ditos pontos , hireis continuando a mesma cura na fórma determinada , até com effeito estar a dita ferida boa , e o enfermo saõ. Porém se vos não succeder assim , e vos sobrevier nos primeiros tres dias inflammarse a ferida , inchando mais , e com muitas dores , e calor grande , deveis suppor que será ou dos pontos estarem muito apertados , o que remediareis desfazendo-lhe a laçada , e alargando-os mais ; ou de que com o mesmo dar dos pontos se tocasse alguma capilar interna , e desta sahisse para o vaõ da ferida algum sangue , e que este se queira conver-

ter

ter em materia: largos pois os pontos, continuareis com a mesma cura até ao dia seguinte, para ver se serião os ditos pontos a cauza desta novidade: mas se ao segundo dia achardes mais augmentados os taes symptomas, e entenderes certamente que a natureza com effeito quer converter em materia ou algum grumo de sangue, ou ainda alguma parte da contuzão, em que houve maior soluçãõ de continuidade, e assim deve o assistente cuidar em ajudar a natureza, e fazer logo as papas madurativas, na fórma seguinte.

Recip. Malvas, e violas cozidas com munto de porco sem sal; e ao depois tudo pizado muito bem se lhe ajuntem huns unpõs de farinha de levada, e huns pingos de oleo rozado, ou de balsamo de apario. **Uso.** Quando a ferida contuza, deve-se lavar com agua limpa, e lavar muito bem a ferida, tapando todo o cavallo; e a seguir

Com estas papas, postas em panno sobre a contuzãõ, se cozerá a materia, e se continuará até com effeito sahir materia cozida; e, se for precizo, metta-se-lhe huma mecha

cha molhada em o digestivo ; que já fica
 receitado atraz , na parte mais baixa : a dié-
 ta será nesta queixa desde o seu princi-
 pio de facil digestão ; como he franga ,
 frango , gallinha , vitella ; e livre-se de be-
 bidas , ainda que seja costumado a ellas ; e
 tambem , ainda que seja cazado , se deve li-
 vrar do cóito , ou ajuntamento ; porque em
 feridas de cabeça póde fazer muito damno
 qualquer destas coizas. Por sima se deve sem-
 pre ir uzando das papas , ou do unguento
 bazalicaõ preto , que he o mesmo : e nesta
 fórma se curará até com effeito estar saõ ,
 curando sempre duas vezes ao dia ; e nes-
 tas fazendo que não fique nunca por saõ
 de materia dentro , mas sempre bem lim-
 pa , e espremida : e nesta fórma curareis
 qualquer outra contuzaõ , ou ferida contu-
 za , em outra qualquer parte do corpo hu-
 mano.

CAPITULO VII.

Das Feridas incizas.

AGora falaremos das *feridas incizas*, que são aquellas que são feitas com instrumento que corta : e tratemos esta ferida v. g. como dada na mesma cabeça ; porque daqui tirará o curiozo o methodo de a curar em outra qualquer parte do nosso corpo.

Temos pois huma ferida dada na cabeça, que a meu ver cortou toda a carne até ao osso, e ainda entrou pelo mesmo osso : deve o curiozo logo recolher o enfermo a lugar commodo, livre do ar, e aquentar aguardente, ou vinho, o que tiver mais prompto, e lavar muito bem a ferida, rapando todo o cabello ; e alimpendo-a de todo o sangue, e coizas estranhas, examinará a dita ferida, e sua grandeza, principalmente o damno no osso ; que a ser pouco, e não haver algum symptoma dos apontados na ferida contuza, deve não fa-

zer cazo do tal damno no osso : mas sim, limpa muito bem a dita ferida, e enxuta dos grumos de sangue, deve ajuntar os labios della no seu natural, e dar-lhe no meio hum ponto de laçada, na fórma já dita, e segurem-se os mais, e curar com as suas pranchetas molhadas em aguardente, e passadas pelo balsamo de aparicio; e postas atravessadas sobre a mesma ferida, por cima panno de aguardente, panno secco, e atadura conveniente, mandareis logo sangrar o enfermo na fórma que vos explico na cura da ferida contuza, e sobre a sangria lhe dareis, e fareis a bebida seguinte, que he para incrassar o sangue.

Recip. Beldroegas, tanchagem, e rozas com seus pés, de cada huma sua mão cheia : coza-se tudo em frasco, e meio de agua; que gaste o meio frasco, e cõe-se; e se lhe misture huma libra de assucar, e com elle ferva hum pedaço, e se cõe, e guarde para uzo.

Deste remedio dareis ao enfermo huma ti-
jel-

jella delle pela manhã , e outra de tarde sobre a sangria ; e assim hireis continuando tanto a cura da parte , como a sangria , e bebida dita até ao terceiro dia , em que cortareis os pontos , e depois curareis por cima com o consolidante , que vos hirá receitado no ultimo capitulo deste livro , que com elle farará muito brevemente a ferida ; e não o applico logo no principio , por quanto , sendo singular remedio para feridas , eu sempre fugi de o applicar sobre ossos , ou em feridas , em que estivessem descobertos. Porém se não succeder assim , mas antes nos tres dias primeiros sobrevier á ferida algum symptoma , como dôr , grande inchação , mais calor , acodireis logo sem demora a alargar os pontos ; porque muitas vezes , por estes estarem portantes , he que succedem estes desmanchos : largos pois os pontos , mandareis continuar mais as sangrias , e que sejaõ maiores , e curareis a ferida mais vezes , porque assim se omittem os ditos symptomas : mas se estes continuarem com mais excessõ , em tal cazo deveis entender que quando déstes os pon-

tos offendestes alguma capillar, que são humas vênaszinhas mui pequenas, que ha em qualquer parte do nosso corpo, e que desta correu para o vaõ da ferida alguma porção de sangue, e que este engrumecido quer converter-se em materia: ao que deveis fazer o mesmo que no capitulo antecedente vos recommendo, quando nas feridas contuzas succede querer a natureza fazer materia; porque o mesmo, ainda que nestas menos vezes, ou quazi nunca succede: e vede que quem cura huma ferida contuzas, ou inciza na cabeça, a póde curar em qualquer outra parte do nosso corpo, porque he o mesmo; só ha a differença de serem as partes mais, ou menos carnozas, mais, ou menos nobres: e para isso deve quem cura ter bom discurso para ponderar as coizas, e saber regular as queixas, as naturezas, os temperamentos, as idades, e ainda o mesmo clima, em que está, pois são tudo isto coizas necessarias para bem se acertar. Cazo porém que nesta ferida inciza succeda ser o damno no osso grave, e que o curiozo o não possa remediar, deve,

ve, como fica dito, recorrer a professor. Temos pois tratado das feridas contuzas, e das incizas: e falta-nos agora tratar das feridas feitas com instrumento perfurante.

C A P I T U L O VIII.

Das feridas feitas com instrumento perfurante.

TRataremos estas feridas em diversa parte, como v. g. deraõ a hum homem huma estocada no peito, que passou por entre as costellas ao seu vaõ; deveis logo, recolhido o enfermo ao lugar mais accomodado, examinar a dita ferida, pondo o mesmo enfermo na acção, em que estava quando lha deraõ, sem que nada differença do modo em que apanhou, tanto com o corpo, como com pernas, e braços: e posto assim, examinareis a ferida, e sua grandeza, ou com o dedo, ou com a tenta; porém com esta o deveis fazer com toda a brandura: que he penetrante o conhecereis pelo ar, que por ella necessariamente

mente ha de fahir : e para conhecer se o bofe está ferido , (que he entranha grande , e que occuppa a maior parte do vaõ) o conhecereis , porque haverá grande falta na respiração , e poderá o enfermo botar algum sangue pela boca , e este será misturado com muitas escumas. Tambem poderá esta ferida , sendo no bofe , haver dãmno no coração ; mas nesse cazo he mortal de necessidade , e só se deve cuidar com toda a pressa na cura da alma. Vamos pois á cura desta ferida. Naõ havendo signal de membro interno offendido , deveis mandar deitar o enfermo com a estocada para baixo , e fazer toda a boa diligencia por ver se bota algum sangue por ella ; porque naõ succeda ficar este extravazado dentro , que póde , ficando , fazer queixa mortal : e por isso vos recommendo muito a boa diligencia de o tirares , mettendo o dedo dentro , ou huma velinha das Candeas de dia de N. Senhora , ou outro instrumento , que dentro naõ offenda , mandando ao enfermo que tussa , para que , movendo-se o bofe , faça expellir o sangue , cazo que o ha-

ja

das Feridas perfurantes. 41

ja dentro : botando-o fóra , ou não o havendo , cuidareis logo em curar ; porque a similhantes feridas convém ser prompta a cura. Lavareis pois muito bem a dita ferida com vinho branco quente havendo-o , e em sua falta com aguardente quente ; mas estará o enfermo com a mesma ferida para baixo , porque não caia dentro nada do lavatorio ; e ao depois a enxugareis , e mandareis virar o enfermo , e lhe dareis hum ponto no meio com linha grossa , e bem encerada , e este será sem falta de laçada ; isto , se hum só bastar para bem unir , e compor a dita ferida ; e quando a sua capacidade careça de dois , lhos dareis , sendo cada hum mais chegado a seu lado , de forte que fique tanto de cada parte , como no meio entre hum , e outro ; e depois de dados poreis huma boa prancheta , passada pelo mesmo vinho , ou aguardente , e molhada então em balsamo catholico , ou , em sua falta , no de aparicio , e por cima mais pranchetas , molhadas só no vinho , ou aguardente , panno do mesmo , panno secco , atadura , e bom sitio , que será ficar com

a ferida para baixo até ao outro dia ás mesmas horas, que curareis com os mesmos remedios: mas deveis desfatar o ponto, ou pontos; e posto o enfermo com a ferida para baixo, deveis continuar a diligencia de ver, e fazer todo o possível a ver se lanfa, ou não algum fangue havendo-o: porém, não o lanfando, e inteirando-vos de que o não ha, tornareis a dar a laçada no ponto, e curareis na mesma forma sempre com a prancheta passada pelo balsamo catholico, ou pelo de aparicio: e assim continuareis até ao terceiro, ou quarto dia, e então cortareis o ponto, e a curareis com o mesmo, ou uzareis do consolidante, que fica apontado, que anima melhor as partes, e fara mais de pressa.

Quando pois succeda haver membro interno ferido, (o que conhecereis pelos signaes ditos) deveis logo mandar confessar e sacramentar o enfermo; e esta diligencia deveis fazer logo aos vossos enfermos, em qualquer queixa que Deos lhes dê; e attendei com vosco, que todo o enfermo, que no principio de qualquer queixa, que pa-
de-

deça, se confessar, e commungar, buscando a Deos como Pai, e Mestre de todo o Creado, que este mesmo ha de vencer melhor a tal queixa. Eu sou indigno professor ha trinta e quatro para trinta e cinco annos, e posso dar graças ao Altissimo Senhor de que ainda doente meu me não morreu sem Sacramentos; de que vivo muito satisfeito. E esta diligencia, amigos, vos recomendo a vós, ainda com mais razão por viveres longe, não só da Igreja, mas ainda dos Confessores; e que não uzeis do que por essas partes tenho ouvido a muitos, dizendo que sem grande necessidade não querem desaccommodar o Paroco. Não tenhais dó do Paroco, tende-o da alma do doente, que, se a perder, desgraçado d'elle; e vós tambem ficais responsavel a semelhante miseria: concorrei para que todos se salvem; que he o que Deos mais ama. Na mesma fórma se curaõ as feridas do ventre, da cabeça, dos braços, e pernas, só com a distincção de que na cabeça, e peito, como partes principaes, são estas de maior attenção, mais cuidado, e de maior

perigo. E resta-me dizer-vos que nesta ferida de peito, feita com instrumento perforante, deveis mandar sangrar o enfermo, sendo a dita penetrante; e dar-lhe em fuma da sangria o seu remedio incrassante, que fica receitado no capitulo antecedente das feridas incizas.

Antes que concluamos as feridas, quero falar-vos em outra qualidade dellas, muito attendivel, e em esta America de evidente perigo; e por isso deveis dellas ter todo o cuidado.

C A P I T U L O IX.

Das Feridas de nervos.

OS nervos e tendoens são aquelles, que servem de passagem ao succo animal para as partes, para que cada hum foi destinado na formação do nosso todo: estes tem a sua origem do espinhaço, e pescoço, e servem a todas as mais partes. São nelles de tanta attenção as feridas, que nessa America morrem muitas pessoas, prin-
ci-

principalmente negros, com affectos convulsivos, e espasmodicos, só de huma leve picada de huma espinha de peixe, ou de qualquer prégo, vidro, ou outra qualquer coiza capaz de entrar na sola, ou planta do pé, e nella fazer huma puntura de nervo: o que tambem muitas vezes succede com qualquer picada nos dedos das mãos, junto ou debaixo da mesma unha, como vi hum tanoeiro na Preguiça, que he huma rua na cidade da Bahia, que lhe tocou huma palha de tabúa em huma unha, e lhe fez huma leve arranhadura, e lhe sobrevieraõ motos convulsivos, de que ficou regido tanto do corpo, como cabeça. A esta convulsaõ chamaõ os Auctores *Tetano*. Destas picadas muitas vezes se não faz cazo; e só se lhe acode quando já não tem remedio, como as mais das vezes succede, e succedeu ao tal tanoeiro, que a mim, e a outros professores, que fomos chamados, nos não deu tempo o mal para lhe applicarmos os remedios. Pelo que quando vos succeder que algum escravo vosso dê similhantes picadas, logo logo lhas

escaldai bem com qualquer oleo ; mas o melhor e mais seguro he o oleo de termentina , fervendo-o em o candieiro de huma candeia ; e com o bico da mesma lhe pingai fervendo no buraco , que fez a dita espinha , prégo , ou vidro , limpo primeiro o dito orificio , e examinado que lhe não ficasse dentro alguma parte do instrumento , que o picou : e escaldado assim muito bem duas , ou tres vezes , lhe poreis por cima hum bocado de panno , em que tendais estendido hum bocado de emplastro de aquilaõ menor , aquecendo-o muito bem ao fogo , e enxugando , e alimpando por fóra bem o oleo , para que o dito unguento pegue bem. Feita assim a primeira cura , se vir quem assiste que o mesmo enfermo he mal aparatado , isto he , mal humorado , não será defajustado vomitallo com a nossa agua serpelina , receitada no ultimo capitulo deste livro , onde iráo todas as mais receitas , dando-lhe meia onza della , ou menos , se não tiver forças para tanto : e ao depois levar tambem quatro sangrias no braço ; que tudo isto revelle
da

da parte offendida para as remotas. De tres em tres dias tiraráo o panno do emplastro, e o aquentaráo outra vez bem ao fogo, e o tornaráo a pôr, e lho traráo até com effeito estar bem sãa a puntura, ou picada: e ainda effes primeiros oito, ou dez dias lho mandareis trazer a fim de que enxugue bem a tal picada, e della fe-
naõ gere coiza, que possa offender a natureza.

He nessa America taõ pernicioza semelhante queixa, que, sendo eu muitas vezes chamado para semelhantes, e achando o enfermo com espasmo procedido de picada, e esta tendo sido dada em dedo de pé, ou mão, lancei mão logo de separar o mesmo dedo pela junta mais vizinha, e com essa obra segurei a vida ao enfermo, ainda que ficasse sem parte do dito dedo: e succedendo-vos assim, ou ainda sendo preciso dilatar-se a puntura, sendo esta muito pequena, e na sola do pé (que nesse cazo a deveis abrir mais) curareis com o consolidante, que tambem achareis receitado no mesmo capitulo; mas este sempre
aqui

aqui vo-lo receita tambem , para que o
acheis mais prompto.

Recip. Aguardente boa huma libra,
alcanfor , olhos de caranguejo , e coral
rubro , de cada coiza huma oitava : tu-
do se bote em almofariz , e se pize bem,
e ao depois lhe vá lanfando aguardente
até bem se misturar.

Com este consolidante curareis a dita pun-
tura quando a dilatares ; e tambem o de-
do , se vos succeder cortallo : porque he re-
medio mui consolidante , e que muito defec-
ca qualquer ferida , livrando-a , com as suas
partes absorbentes , de que nella succeda
corrupsaõ , por ser absorbente , e destruir
toda a putrefacçaõ , ou as humidades , que
a podem cauzar.

Quando succeda adoecer-vos algum
doente vosso com a tal queixa de convul-
saõ , ou espasmo , examinallo-heis logo bem
se apanhou alguma picada , ou golpe ; e
sendo assim , vereis a parte picada , ou cor-
tada : e posto que já esteja sãa , sempre
lhe

das Punturas dos nervos. 49

Ihe carregareis , e vereis se tem dentro alguma coiza de mais grossa , ou tiver dentro dor com algum ardor ; e tendo-o , com huma lançeta , ou canivete bem subtil lhe dareis hum golpe ao comprimento dos musculos , e fundo ; escaldareis o mesmo golpe com o tal oleo , e lhe poreis por cima o panno com o tal emplastro tambem bem quente. E á segunda cura vereis se alcançais algum indicio de nervo offendido , ou podre ; que he o que lhe succede no lugar da picada : e sendo assim , deveis fazer toda a diligencia pelo descobrir mais , e cortallo pelo faõ , curando-o entaõ como fica dito : e ao enfermo nesse cazo continuareis com os remedios seguintes.

Recip. Enxundia de pato huma onça , azeite commum , isto he , doce , tres onças : tudo se ajunte , e em tijella vidrada , ou tachinho de cobre se lhe ajunte tudo com huma duzia de minhocas vivas , lavadas da terra , e huma maõ cheia de olhos de arruda cortados em bocados : e ferva tudo até minguar ame-

tade: cõe-se, e torne ao tacho; e ajuntem-lhe hum bocado de cera virgem, de mo forte que fique unguento brando: tire-se do fogo, e se bote em huma tijella de fogo vidrada, e se guarde.

Com este unguento fomentaráõ o enfermo manhã e tarde por todo o espinhaço, peçoço, e suvacos, e continuarão em quanto não houver novidade; que esta póde ser, tendo vós cortado o nervo, de muitas melhoras: e quando assim seja, o que Deos permitta, ireis continuando até de todo estar saõ.

Se os accidentes convulsivos e espasmodicos forem muito fortes, em quanto fazeis as diligencias ditas, não deixeis tambem de applicar na parte pombinhos novos abertos vivos, e mandareis metter a parte em esterco de cavallo bem quente, ou em degolladoiros de boi, em quanto estiver bem quente, lhe applicareis oleo de cupaiva tambem bem quente: e estas coizas se devem applicar muitas vezes, e sempre quentes; porque com a continuacão del-

das Punturas dos nervos. 51

dellas succede muitas vezes querer Deos que a queixa termine para bem: e assim ireis continuando. E nesse mesmo tempo será justissimo purgares o vosso enfermo com a nossa maça receitada a baixo, e no ultimo capitulo deste livro, que he singular remedio nestes cazos; e não só o fareis huma, mas mais vezes: e sempre em fina da dita maça dareis ao vosso enfermo huma meia tigella de camendoada feita de pevides de melancia, com pouco assucar, e será morna no tempo frio, e fria no tempo quente.

Recip. Rezina de jalapa, e calomelanos turquescos, de cada hum graons vinte, que são dois tostoens de pezo de ouro; diagridio sulfurado, e tartaro vitriolado, de cada hum quatro vintens de pezo: ajuntai tudo em almofariz; e posto em pó, lhe misturai meia colher de mel de jahy, ou de outro qualquer; em no sua falta serve hum bocado de calda de doce; ou de confeição de Jacinthos, tendo-a em caza: fazei maça.

Com esta tal maça , que tambem vai re-
 ceitada no ultimo capitulo deste livro , fiz
 eu nessas Minas milagres: e assim a deveis
 applicar com fé, dando-a pelas onze ho-
 ras, ou meia noite ao enfermo; e que es-
 te tomando-a na boca, com a sua mesma
 saliva a desfaça, e engula para baixo,
 bebendo-lhe em cima a sua porção de a-
 mendoada, que atrás digo; e dormindo com
 ella quanto puder; e sobre a madrugada
 estou certo obrará bem, e com suavidade:
 e deveis repetir este purgante não só hu-
 ma, mas mais vezes.

Pelo que respeita á Cirurgia tenho
 nestes breves capitulos dito o que mais ne-
 cessario me pareceu para os meus curiozos
 poderem de alguma sorte remediar nas ne-
 cessidades os seus enfermos, e tambem os
 de alguns vizinhos, que pela sua inercia,
 e pouca habilidade, nem ainda com este
 claro governo possaõ acodir-lhe. Mas, an-
 tes que acabe, sempre vos quero recommen-
 dar que deveis ter em vossas lavras, ou
 rollas, em que assistis, os remedios mais
 necessarios, cujos vos aponto no ultimo

das Punturas dos nervos. 53

capitulo deste livro; porque o custo he bacatella: e supponde que, pelos não teres promptos, vos morre hum escravo, ainda que naõ succeda sennaõ de dez em dez annos, perdeis mais, do que vos custaõ estes simplices, e compostos, que vos digo; e defencarregais a vossa consciencia em acodires ao vosso escravo, e neste cazo tambem vosso proximo; que he o que mais agrada a Deos.

Quero agora com as devidas reverencias aos senhores professores de Medicina tratar aqui de algumas queixas mais uzuaes naquelle clima, para que os meus amigos curiozos possaõ tambem com a minha limitada doutrina remediallas, ou, ao menos, applicar-lhes os remedios, e fazer-lhes a possivel diligencia.

Saõ pois as queixas mais commuas as seguintes, e as de que direi alguma coiza: Pleurizes humoraes, cursos chilozos, estes quazi sempre de fangue, mas não rubro, porém da cor de fluxo, epaeto; obstrucsoens quazi sempre scirrozas; e queixas uterinas, e estas rebeldes: e se to-

car em mais alguma, será de passagem, excepto no escrobuto, de que farei separado capitulo.

CAPITULO X,

e Ida Medicina.

A Doece-vos hum escravo com hum pontada, falta na respiração, tosse, febre, com dureza grande no pulso, e escarras de sangue; mas o pulso não ligeiro; amargores de boca, e as mais das vezes vómitos, fastio, e quebramento grande de corpo, &c. A primeira diligencia, que deveis fazer, he mandar-lhe botar humma ajuda, e ao depois dar-lhe hum diaforetico; o que fareis cozendo la raiz de capéba em agua, e depois de cozida lanfar-lhe dentro humas flores de papoilas, abafar fóra do fogo, e coado lanfar na porção, que tomar, humma, ou duas colhéres de assucar, ou rapadura. Este remedio se lhe dará na primeira noite longe da cea, e depois de se lhe ter dado hum banho com

agua bem quente aos pés , e se abafe entã muito bem : e pela manhã sedo , antes de lavar a boca , lhe vereis a lingua ; que estou certo a haveis de achar bem branca , e cheia de sordices brancas , amarellas , e ás vezes verdes : cuidareis logo em preparar a nossa maça , receitada no capitulo antecedente , dando-lhe de cear ao Sol posto ; e pelas dez horas da noite lhe dareis a dita porção da maça , mais , ou menos carregada , conforme as forças do doente ; porque a que fica receitada he para pessoa ordinaria : em cima lhe dareis a beber huma tijella de amendoada das pevides de melancia , e melão , ou só de melancia , morna , sendo tempo frio ; e sendo verão , póde ser fria ; durma com ella quanto quizer ; e de madrugada fará a sua obra a dita purga ; que estou certo ha de ser boa , e logo ha de experimentar alivio , principalmente nos escarros de fangue , que ao primeiro purgante haõ de minorar-se , ou de todo findar. Succedendo pois assim , como tenho larga experiencia , passará o dia sómente com se lhe botar de tarde huma

ajuda de cozimento de malvas, e violas, cozidas com unto de porco; e o tempero seja só huma maõ cheia de rapadura ralada; e cêa ás mesmas horas; e pela primeira cantada do gallo se lhe repita o dito purgante, ou maça dita na mesma forma, isto he não estando o enfermo muito fraco; e estando, será na noite seguinte; e com dois até tres remedios deste purgante vos ficará bom o vosso enfermo: dar-lhe-heis a beber por bebida ordinaria a agua seguinte.

Tomai huma maõ cheia de casca de raiz de bardana, e huma raiz de capeba: cozei tudo em huma panella de agua, que leve tres frascos de agua; e quando a quizeres tirar do fogo, lanfai-lhe dentro huma maõ cheia de flores de violas: tirai do fogo, e abafai, e depois coai, e se guarde em panella limpa, e não beba de outra agua. O comer seja franga, frango, galinha, isto he em quanto durar a maior forsa dos symptomas; e ao depois póde comer vacca monqueada: a farinha nesta queixa seja antes de pau, que de milho:

uzar-lhe-haõ das ajudas do cozimento de malvas, e violas com o unto, e só com o tempero de rapadura; e assim com o favor de Deos veráõ o seu enfermo em poucos dias saõ. Sempre advirto que, se os escarros custarem a lançar ao enfermo, se lhe dê nos caldos, ou ainda secco, pizado com afluxar huma oitava de espermacete, e beba em cima a sua agua. Tambem será util uzar de pós de ferrugem da chaminé, feitos subtilmente, e tomados em gema de ovo; o que se deve uzar quando for o pleuriz remisso aos mais remedios. Os pós de priapo de cavallo marinho, dados meia pataca delles em huma porção de tintura de papoillas em tres dias successivos ao enfermo, he remedio taõ bom, e com taõ singular virtude occulta, que muitos enfermos uzando delle, com desprezo aos mais remedios, farátaõ perfectamente, de que podia aqui nomear infinitos: mas como só pertendo noticiar os remedios, não me canso em dar provas delles; mas espero no Altissimo as dem os meus curiozos depois de os uzarem muitas vezes.

Quando pois bem estes remedios vos satisfazão, podereis uzar do seguinte cozimento, que he singular.

Recip. Cascas de raiz de bardana, contra herua, flores de papoilas, e violas, de cada coiza o que justo vos parecer: cozei em meia canada de agua, que mingúe metade: e entã he que lhe haveis de ajuntar as flores, e tirar do fogo, abafando muito bem; e passada meia hora coai, e ajuntai huma colher de assucar, e dai mais humas fervuras; e ao depois de estar morno, tereis misturado huma oitava de espermacete, com meia oitava de antimonio diaforetico marcial: e dareis tudo ao vosso enfermo á noite ao recolher; porque vos seguro que com este remedio se ha de desembaraçar muito, e vos ficará melhor; e o continuareis mais vezes, se vos parecer, e se vos fizer a primeira porção boa utilidade.

E esta mesma praxe deveis uzar com todos

os remedios, que neste livro vos digo repetais mais de huma vez; e vos recomendo que o façais sómente quando com o primeiro tiveres bom successo; porque a nossa natureza he mãe, e auctora, e como tal sabe se o remedio lhe convem ou não convem, e ella mesma vos ha de ensinar se o haveis de repetir outra, ou mais vezes, ou não; porque quando ella abraçar os remedios, mostrando que o enfermo se achou com melhora, ainda que seja pouca, e que os symptomas da enfermidade se remediáram em parte, então vos diz quer o continueis. O comer nesta queixa deve ser sempre de facil digestão, como franga, frango, vitella, perdiz, e codorniz; porém estas duas ultimas só se uzaráo quando a febre não for muita, e o enfermo se achar já na convalescensa. A agua, que beber, desde o principio deve ser cozida com humas cascas de raiz de bardana, e com flores de papoilas, e violas. Na pontada uzareis da enxundia do Eribú, ou do unto do Cangoácú; que fomentando com qualquer destes remedios experimentará o enfermo

grande alivio : e logo no principio se póde uzar delles , mas com a cautella de que não apanhe o enfermo ar ; porque são remedios , que dispõem muito os póros , e desfazem com subtileza os humores estagnados na pleura , ou musculos intercostaes internos , que he onde mais offendem estes pleurizes humoraes : e havendo ar que constipe , servirá de maior damno ; e quando esperavamos alivio na pontada , a encontraremos peor : e por isso recommendo muito e muito toda a cautella do ar , e tambem que se não unte muito demaziado , mas fim levemente. E tenho-vos dado a norma como haveis de curar os pleurizes humoraes , que são os que costumão haver em todas as Minas. E agora sempre quero tocar nos verdadeiros pleurizes ; porque , se succeder que este livro vá parar a parte , onde em lugar dos humoraes se encontrem os verdadeiros , e succeda tambem ser curioso , e não professor o que lhe assista , que não seja , nem fique responsavel eu , pelo que aqui tenho dito , ao mau successo , que com a cura de huns se experimente

na dos outros. E assim vou a dizer-vos que o pleuriz verdadeiro se faz de fangue, e traz quazi sempre os mesmos symptomas de pontada, falta de respiração, tosse com escarros de fangue, febre com pulso duro, como se encontra nos humoraes; mas difere só nisto, attendei: No humoral ha sim o pulso febricitante, e duro, mas mais vagaroso; e neste mui ligeiro: no outro ha lingua muito suja, e branca, sordida, de varias cores, como vos digo; e neste ha lingua secca, e vermelha, e só ás vezes tem pelo meio adiante huma fitta de outra côr, que quazi sempre he mais escura: póde haver maus saibos de boca como a ferro; e as mais das vezes sabe a boca do doente a fangue. A pontada ha de ser mais fixa, e com maior falta na respiração; porque nestes commummente he a sua inflammação na pleura; e tambem nestes costuma haver sede grande, agastamentos, e outros mais symptomas, com mais rigor, do que naquelles. Ha tambem nestes vermelhidaõ nos olhos, nos beiços, e nas faces; o que naquelles he pálido, branco, e ás vezes ama-

rello. Tenho-vos pois mostrado a differença que ha entre os signaes de huns, e outros pleurizes, para que, succedendo encontrares algum, que seja verdadeiro, o saibais curar; o que fareis na maneira seguinte.

Achando pois pleuriz com os symptomas ditos, sangraris logo sem demora o enfermo; e se este for moço, robusto, com forças bastantes, o deveis sangrar no pé, e no braço; a saber no braço da parte da pontada, e no pé contrario; e as primeiras sangrias devem ser maiores; e se a queixa for muito aguda, as ancias grandes, e o doente de sua natureza sanguineo, se podem repetir mais de duas vezes por dia. Logo no principio de similhante queixa, que deve ter o nome de aguda, uzareis ao enfermo de lhe lansares nos caldos, e ainda na agua que beber, huns pingos de espirito de vitriolo, botando aquella porção, que faça o dito caldo, ou agua com agradavel gosto a azedo; e não se deve carregar mais de forte, que escandalize de azedo: e assim deveis uzar d'elle; porque carece de grande cuidado a applicação de similhante remedio;

dio ; porque não succeda , como succede a outros muitos remedios , que , estando bem indicados para qualquer queixa , lhe fazem mal pela má applicação delles , ou por mais quantidade , do que convem , ou por menos , do que he necessario , ficando nesta fórma perdido o credito do tal remedio , e tambem o de quem o applica , estando sem culpa hum , e outro. Olhai , a huma preta minha succedeu o seguinte.

Mandou o Medico , que nos caldos , e agua , que bebesse , se lhe lanfasse humas colhéres de vinagre ; que , como estava com hum verdadeiro pleuriz , lhe faria bem o dito vinagre por ser acido ; em fim não regulou a quantidade a quem lhe assistia : foi a enfermeira , que era huma criada , sem conhecimento de similhante queixa , e do dito vinagre , e disse comfigo : Como isto he bom , dou-lhe bastante para que me fare de pressa. Assim o fez , e com a primeira tigella de caldo lhe lanfou tanto vinagre , que , actuado no estomago o dito caldo , se lhe cerrou o peito , que se lhe não entendeu mais palavra ; e o dito Medico a não pôde

de remediar, e morreu miseravelmente, que até para se confessar, me disseraõ o fez por assenos.

Vedes aqui, meus curiozos, o que faõ os remedios, e o que he a má applicaçaõ delles. Deve, para ser bem applicado qualquer remedio, levar estas circumstancias: De certa quantidade, certa qualidade, modo, e occasiaõ opportuna para se applicar. E assim vos recommendo muito o zelo, cuidado, e amor proximal, com que vos deveis portar quando curares algum enfermo; supponde-vos no seu lugar, e o que, fendo assim, dezejarieis que elle, ou outro, que vos assistisse, vos fizesse.

Tambem em similhante queixa he singular remedio em quanto se sangra dar todas as noites ao enfermo huma chicara de amendoada, a que nessas Minas chamaõ pevitada, com dois graons de laudano opiado, pizado muito bem com huns pós de assucar; e olhai que dois graons he hum vintem de pezo das vossas balanças; e se tiveres trigo em caza, entaõ sejaõ pezados por dois graons de trigo: e vede que
nes-

nesto remedio senão deve alargar nada o assistente, pelo damno, e perigo que póde haver. E uzando vós de qualquer destes dois remedios, ou de ambos (sendo de dia, o espirito; e de noite na pevitada o laudano) fareis que com muito menos impeto corra o humor á parte, e se termine mais brevemente o pleuriz. E eu vos posso affirmar que tenho curado muitos ha trinta e tantos annos, que curo de Medicina com licença dos Doutores Fizicos móres, sómente com o uzo destes dois remedios, e as sangrias, que devem continuar-se em quanto o dito pleuriz, e seus simptomias senão terminaõ; e nunca se podem regular, porque humas vezes bastaõ dez, ou doze, e outras são precisas vinte, ou vinte e cinco; e assim fica o numero dellas á boa intelligencia do assistente, que as deve regular conforme as forças, e a fereza do mal o pedir, e tambem a idade, e temperamento. E cazo que com este methodo o enfermo senão ponha de todo saõ, e lhe reste ainda tosse, e que os escarros lhe custem a lançar, nesse cazo lhe uzareis do seguinte remedio.

Recip. Cascas de raiz de bardana, huma maõ cheia: cozaõ-se em duas canadas de agua, que mingúe a terça parte; e ao depois se lhe lancem flores de violas, que bem bastem para fazer loi-ra a dita agua; e entaõ se tire do fogo, e se cõe, e guarde.

Desta agua se deve dar ao enfermo tres, ou quatro porsoens cada dia; lansando-lhe em cada huma sinco, ou seis pingos de espirito de ferrugem, e meia oitava de espermacete; e assim irá uzando destes remedios: e vendose com effeito vai expectorando, e se os escarros saõ de boa qualidade, isto he, se vem cozidos, e brandos, uzando nesse tempo dieta de boa digestaõ; livrando-se totalmente de comer doce; que isto deveis vós acautellar, naõ só nesta, mas nas mais queixas, pelo muito guloza que he a gente nessa America, e amiga de doce, que ainda os mesmos negros naõ passaõ sem a sua barrada, ainda que saibaõ que com ella morrem.

Porém se o enfermo for de natureza

quen-

quente, e secca, e lhe ficar febre com tosse
tambem secca, e escarros pegajozos, nesse
cazo lhe uzareis de leite de burras, e em
sua falta do de negra, sendo tambem sadia,
e livre de galico, e ás noites lhe dareis
suas amendoadas com bastantes pevides, e
pouco doce, e nellas lhe lanfareis huns
pingos de laudano liquido até dez gottas,
que he bom; e quando o não tenhais, e
tenhais o laudano opiado, lhe dareis hum
vintem de pezo delle; e assim ireis conti-
nuando até com effeito o enfermo estar li-
vre de febre, e dos mais simptommas. E se
succeder ficar ao enfermo fastio, o podereis
purgar com a nossa maça, que fica receitada
dando-lhe menos quantidade, e sempre
em cima a sua pevitada; e sendo necessario
repetir-lhe, deixareis sempre passar dois
ou tres dias de per meio, e com isto, e com
o favor de Deos ficará saõ o vosso enfer-
mo. Vamos pois á segunda queixa pertencente
á Medicina, em que prometti falar,
e que mais que todas encontrei em Minas
em varios annos, em que fui Cirurgiaõ do
hospital do Real contracto dos Diaman-
tes,

tes, que houve anno que passáraõ de quin-
hentos enfermos, que foraõ ao dito hos-
pital com a tal queixa.

C A P I T U L O X I.

Dos Cursos de Sangue.

SAõ os alimentos, com que se susten-
taõ em Minas os Negros, e princi-
palmente no dito Contracto os seguintes.
Fazem á noite os ditos Negros huma ma-
ça, a que chamaõ *Angú*, que he feita de
fobá, isto he de farinha de milho, muito
mal feita no moinho, feita a dita maça
em agua sem sal, nem mais tempero al-
gum, e ás vezès bem mal cozida; esta fi-
ca feita á noite com algum resto de fei-
jaõ, que sobejou da cêa; e assim tudo frio
he o almoço, del que actualmente uzaõ:
o jantar he sempre hum pouco de milho
cozido em hum tacho de cobre, a que naõ
falta zinabre, e quazi sempre mal cozido:
este he o jantar sem mais nada, quando a
cêa he hum pouco de feijaõ preto com
huma

huma limitada porção de sal, e sem mais algum tempero: este costuma ir acompanhado com o celebrado angú; em cima de qualquer dos expressados alimentos bebem a sua agua as mais das vezes cheia de terra, por se andar minarando nos mesmos rios; e são de tão pouca cerimonia consigo mesmos, que muitas vezes, por não irem a distancia de hum tiro de espingarda bebella clara, e boa, a bebem da sobredita: uzaõ mais estes individuos de huma tão depravada bebida, a que chamaõ *Carbaça*, que he destillada de melão, e borra do assucar, que se faz nos engenhos, que só o cheiro faz vomitos a qualquer pessoa, que não costuma uzar della. Nótém agora os senhores Professores, que humores produziráõ semelhantes alimentos, e que quilo se separará de taes cocções; he sem dúvida que estas devem ser pessimas. Succede pois adoecer hum dos mencionados individuos com a queixa de cursos de sangue, que eu infiro sahir das mezeraiças capillares dos mesmos intestinos, ulcerados estes pela grande acrimonia,

que comfigo trazem os ditos curfos: coftu-
maõ estes trazer logo comfigo grande faf-
tio , amargor de boca , e algumas vezes
nauzeas. Sendo pois chamados os meus cu-
rizos para fimilhante queixa , ou dando-
lhe esta em efcravo , ou domestico feu,
naõ tem mais exames que fazer , e só de-
vem applicar-lhe logo os remedios fequin-
tes. Primeiro que tudo vomitareis o enfer-
mo com o fequinte remedio , que he o ma-
is bem indicado para fimilhante queixa.

Recip. Cipó , que por outro nome
fe diz *Hiepicoaquanba* , e em effas Mi-
nas *Poalhá* , em pó subtil meia oitava,
tartaro emetico graõs dois , que he hum
vintem de pezo : mifture-fe muito bem
com quatro colhéres de vinho , e duas
de agua á noite , e dê-fe pela manhã.

Este remedio dareis ao enfermo nesta
quantidade , mais , ou menos , conforme
as forfas do mesmo enfermo ; e o deveis
repetir duas , ou tres vezes em dias fuc-
ceffivos , havendo forfas ; e quando naõ as
haja ,

dos Cursos de fangue. 71

haja, em dias alternados, que he hum fim, outro não: e continuados os que pareçaõ bastantes, lhe uzareis do cozimento branco de Sadenhaõ adoçado com o electuario discordio fracastoreo, que saõ os remedios que eu commummente applicava, e com que tive muitos, e felices successos.

Em similhante enfermidade saõ os remedios sobreditos a mais firme ancora; porque evacuaõ corroborando, e adoçam e vacuando.

Em o similhantes cursos succede algumas vezes passar a hum fluxo hepatico, e vir a materia taõ corrosiva, que chegaõ a gangrenarem-se os mesmos intestinos: e antes de assim succeder, costuma trazer consigo a tal materia hum intoleravel fetido, e as fezes, que sahem, saõ imitando na côr a borras de vinho tinto: e succedendo assim, deve-se com todo o cuidado lançar mão de remedios maiores, para o que he singular o seguinte.

Recip. Contraherva huma mão cheia, coza-se em frasco e meio de agua, que fique

fique em hum frasco; lancem entaõ na panella huma onsa de quinaquina em pó, com duas oitavas de sal tartaro, e em sua falta meia onsa dos cremores de tartaro; dê huma leve fervura, e tire do fogo, e abafe por doze horas em cinzas quentes: cõe, e ajunte triaga magna, e confeiçaõ de Jacinthos, de cada hum huma onsa, misture bem.

Deste remedio se dará ao enfermo obra de meio quartilho morno, e bem mexido primeiro no frasco: e por ajuda se lhe botará outra tanta porsaõ; e se continuará assim este remedio manhã, e tarde; até se acabar o dito remedio, ao qual se póde juntar tambem (a querer-se mais vigorozo) duas oitavas de bezoartico de Curvo sendo verdadeiro; que permittirá Deos se atalhe com este remedio a gangrena, se não estiyer já passada ao Estiomeno.

A dieta nesta queixa deve ser com attensaõ á mesma queixa, e á muita debilidadade que devemos considerar do estomago: cozaõ pois a gallinha em agua e sal; e des-

e depois de cozida, e ainda inteira, se tire e assê; e no caldo se botem huns grãos de arroz, que não fique duro, e coma huma com outra coiza, e no caldo faça o feu etcaldado, mas seja com farinha de mandioca torrada; e se comer frango, seja assado, mas ha de ser pequeno, assado tenro, isto he, não o deixar torrar muito, porque nesta queixa devem os alimentos ser de boa digestão, mas não liquidos, nem seccos, porque então custão mais a digerir por seccos, e aquelles por liquidos relaxaõ as tunicas do mesmo estomago, com que deve ser entre hum, e outro extremo: coma pão torrado, havendo-o; e quando não, torre-se-lhe a mesma farinha, sendo sempre de mandioca: póde comer marmelada, e beber a sua gotta de vinho ao comer, não havendo febre: e finalmente he bom todo o alimento, e bebida corroborante como he o vinho.

A' agua que beber se lhe dará huma fervura com huma codea de pão, ou biscouto, e com humas raspas de ponta de viado.

Olhai, amigos, que nesta, e nas mais queixas agudas deveis ter cuidado grande em mandar Sacramentar os vossos enfermos a tempo que elles estejaõ capazes; e nunca os deixeis chegar a extrema necessidade, porque vos pondes no risco de ficarem sem os Sacramentos, e vós respondeis ao damno.

C A P I T U L O XII.

Das Obstrucsoens.

O Bstrucsaõ não he mais que hum encalhe em qualquer parte do nosso corpo: em qualquer capillar, ou vaso maior, em que se faz o dito encalhe, se fórma huma obstrucsaõ: pois vindo o sangue, e mais adjuntos no seu continuo gyro, e achando entupido o canal, por onde havia de passar, se estagna; e assim se vai augmentando a obstrucsaõ: e estas se fazem em qualquer parte do nosso corpo, mas mais frequentemente no figado, baço, e utero, pela razaõ de que estas partes saõ
mais

mais tecidas, e abundantes de vasos, ainda que nestes entrem muitos pequenos, que por essa razão com qualquer pequena cauza se gera nellas a tal queixa, por se obstruirem de qualquer coiza, e parar o sangue na sua circulação, com cujo encalhe se vai cada vez mais augmentando a dita queixa, assim como tambem he contínua a circulação do mesmo sangue. Estas queixas não se podem conhecer logo no seu principio; porque não costuma haver manifesto signal para isso; e só quando estão já augmentadas, he que começam a conhecer-se: as do figado costumão trazer consigo os seguintes signaes: Depois de comer ha hum gravamen nos hypocondrios, isto he huma debilidade, e no andar, e sobir cansa alguma coiza o enfermo, a cara faz-se mais descorada, e outras vezes amarella, principalmente se a obstrucção se extende a algum ducto biliario, isto he, se entende com o fel, e faz que a mesma colera se encalhe: a do baço costumaa trazer consigo os mesmos signaes, mais ou menos fortes: e nas do utero logo a mu-

-191p
N
lher

lher experimenta falta na pensão lunar, e logo sente flatulencias, dores de estomago, e algumas vezes de cabeça; porque ha parentesco entre o utero, e estas partes.

Vamos pois á cura desta imperitante, e quazi sempre contumaz queixa, principalmente nessa America, onde ha poucos habitadores que a não padeçam, principalmente mulheres, e muito mais as meretrizes, por cuja razão infiro ser o uzo de Venus damnozo para semelhante queixa, ou seja tambem pela crassice dos alimentos; e porque os mesmos ares abundão muito em hum nitro coagulante. Vamos pois ao methodo de curar esta queixa. Primeiramente devem-se uzar remedios que humedeçam, para o que tem o primeiro lugar o cozimento de agrimonia, botando-se-lhe na porção, que tomar, meia pataca de pezo de tartataro vitriolado, se deve continuar muitos dias manhã, e tarde: logo no principio examinareis se o doente era costumado a alguma evacuação de sangue, e que esta se lhe supprimisse, e que da tal falta lhe possa sobrevir a tal quei-

queixa : e assentando que seria assim , nel-
se cazo mandareis sangrar algumas vezes
no pé , sendo poucas , e pequenas , porque
nesta queixa sempre costumaõ provar mal
as sangrias : feitas pois , ou omittidas as
sangrias , que será o melhor , purgareis o
enfermo algumas vezes com a nossa agua
serpelina emetica , já receitada , e lhe
dareis menos porsaõ , continuando-lha
mais vezes : na parte , sendo perceptivel já
a obstrucsaõ , uzareis do ungento seguinte ,
que he hum potente valentaõ para as desfa-
zer , rezolvendo-as com felicidade.

Recip. Unguento de Agripa , aregaõ,
dialtéa , e marcietaõ , de cada hum me-
ia onsa , tutanos de vacca sem pelle , e
emplastro diaquilaõ menor , de cada
hum huma onsa , oleo de alcaparras , e
de assucenas , de cada hum tres oitavas :
misture , e a fogo brando se encor-
pore com hum bocado de cerabella ,
e guarde para uzo.

Com este unguento se fomentará muito

bem a obstrucção manhã, e noite, esfregando primeiro com hum panno secco grosso, e quente; e se continuará por largos dias: e em quanto se uza destas fomentações se daraõ ao enfermo as pilulas seguintes.

Recip. Azevre bom, e gomma ammoniaca, de cada hum huma oitava; diagridio sulfurado, e *crocus Martis* aperiente, de cada hum meia oitava, mirra, almecega, e assafraõ, de cada hum doze vintens de pezo, que he hum escropulo; mercurio doce, bem dulcificado meia oitava: misture-se tudo em pó, e com quanto baste de triaga magna, sendo velha, se forme pilulas.

Destas pilulas deve tomar o enfermo pela manhã em jejum hum escropulo, que são doze vintens de pezo, e deve continuallas até se acabarem, ou de todo estar saõ; que pela experiencia, que dellas tenho, infiro, querendo Deos, fique livre: e vejaõ que despois de as tomar não haõ de de comer, senão despois de passar tres horas.

Em

Em quanto se uzarem as sobreditas pilulas, quero-vos encommendar que em lugar da agua, que o voffo enfermo ha de beber, lhe façais a fequinte garapa, que he infigne defobftruyente, e eu curei muita gente pobre nessa America fó com ella, purgando alguma vez o enfermo: he a fequinte.

Tomai huma rapadura boa, e grande, pizai-a, ou rapai-a, e lanfai-a em hum barril dos que fervem á agua; e fe terá cozido em hum tacho huma maõ cheia de raizes de capeba, outra de raizes de falfa das hortas, e fe lanfará efte cozimento no dito barril, e fe lance dentro libra e meia das escumalhas dos ferreiros, que he aquella borra, que se faz na forja em pedra, esta fe pizará, e peneirará por grupena fina, e fe lance tudo no dito barril, e fe hirá mexendo duas vezes cada dia até estar alguma coiza azeda, e entaõ fe naõ mexa mais, e fe lhe tire a escuma por fima, e fe cubra para uzo.

Defta

Deſta garapa beberá o enfermo por agua commua. A diéta deve ſer franga, frango, gallinha, perdiz, cozido tudo, e ſe lhe ajuntará na panella folhas, e raizes de chicoria, ou de almeirão, e tambem alguns graõs de bico; mas nada diſto coma o enfermo, e ſó ſim o caldo, e a gallinha, porque fica tudo alimento mais medicinal; não uzem de doce de caſta alguma, porque he nocivo a quem toma remedios.

Quando as obſtruçõens forem antigas, e por iſſo parecerem incuraveis, ſão utiliffimas as fontes baixas, porque com ellas, ou por ellas ſe evacúa parte do humor, que aliàs augmentaria mais a queixa.

CAPITULO XIII.

Dos Iſterifmos.

HE a paixão iſterica morbo procedido do vicio aſtero, e acido, que exiſtindo nas fibras nervozas do utero, ou nas do mezentério irritado, com que os eſpiritos animaes ſe deſordenaõ, infurecendo-ſe

do-se impetuoamente, de que procedem varios symptomas, movendo-se convulsoes, murmurios no ventre, soluços, rizos sardonicos, privando os sentidos, fazendo dores em varias partes do corpo, dores acres, pulsaçoens, respiração anhelozza, a face rubicundissima, pallida, subnigra, e varios accidentes na côr. Este morbo rarissimas vezes he mortal, mas muitas vezes he contumaz, e se faz cronico. O modo de curar o accidente, existindo elle, he cheirar-se espirito de ferrugem, de ourina, de ponta de viado, unha de cavallo, de espirito de sal armoniaco: e interno, os remedios seguintes.

Recip. Agua de herva cidreira, de brionia composta, tres onças de cada huma; espirito de sal armoniaco, laudano liquido, tintura de castorio, de cada hum trinta gottas; oleo de focino seis gottas; xarope de artimizia huma onça: misture-se segundo a arte.

Deste remedio se toma huma colher; de
que

que poderá logo resultar bom effeito em suspender logo o accidente: e cazo que este continue, se lhe hiraõ repetindo as colhéres de hora em hora, até finalizar o accidente convulsivo. He grande remedio o emplastro *pro matrice* de Junquen de Tarmecá Matritense, posto em coiro de lúva, e sobre o embigo se traz contiamente. E para se curar similhante queixa se deve exactamente examinar do que procede a cauza procatartica; que, sendo obstrucsoens, se deve observar a parte que as padece, para se curarem segundo a sua existencia, com os remedios que vaõ no capitulo das obstrucsoens: e para evitar a muita repetiçaõ, que estas convulsoens costumãõ ter, he grande remedio a mistura seguinte, para se cheirar repetidas vezes no discurso do dia.

Recip. Assafetida, gomma armoniaca, e gualbano, anná huma oitava, com quanto baste de oleo de alambre, se faça balsamo para trazer em cheirador.

Nesta enfermidade são as sangrias nocivas; e só no caso de o tributo lunar se achar suspendido por obstrucções do utero, applicados os remedios desobstruentes, e nestes com muita especialidade os marciaes, se farão algumas ventilações no pé, achando-se os vasos venozos demaziadamente repletos: e em quanto se fizerem as ditas sangrias se devem applicar remedios tanto os emplastros ditos, e compostos *pro matrice*, como a mesma agua, dando colhéres della ás noites ao recolher, e pela manhã em jejum. E para cheirarem as senhoras, que padecem esta queixa, fez a minha curiosidade compor hum dos melhores farmaceuticos que tem esta cidade; he hum pomo para cheirarem e trazerem consigo, o qual com o uzo de o cheirar póde certamente prezervar de que continuem os ditos accidentes: e para nada occultar, vos quero aqui descrever a composição do dito pomo, que he a seguinte.

Recip. Goma ammonial. galban. meia onsa, assafetid. huma onsa, ol. de alambbr.

adamb. e de arrudo q. b. se com humi bo-
 ficado de cerabel. form. pomozin. em
 -estrel. Este pomozinho se deve trazer com figo, e
cheirar a miúdo quem tiver os ditos flatos.

C A P I T U L O XIV.

*Da infesão Escrobótica, ou mal
 de Loanda.*

HE esta queixa escrobótica, ou mal de
 Loanda, huma depravada fermenta-
 ção, que na maça do sangue se faz, con-
 correndo para ella hum acido todo corro-
 zivo, acido, e mordaz, que, coagulando o
 mesmo sangue, o faz perder o seu natu-
 ral e contínuo gyro, que communmente faz
 com os mais adjuntos na sua circulaçãõ,
 succedendo nestas moras, e encálhes ulce-
 rarem-se muitas vezes as partes, em que
 succede encalhar-se o mesmo sangue: e quan-
 do isto succede em alguma viscera interna,
 chega esta a gangrenar-se pela demaziada
 admal O corru-

corrupção, que comfigo traz o mefmo fanguê, e feminarios ante' fcrobuticos. Naõ era minha tenfaõ falar nella queixa, pois della tratou largamente o Licenciado Joaõ Cardozo de Miranda: mas por affentar que os meus curiozos a dezejarãõ tambem conhecer, e curar; pois naõ ignoro que ella nellas Minas mata muita gente, e as mais das vezes fe naõ remedeia pela naõ conhecerem; affim, e pofto que paffe adiante do que vos prometti, quero noticiarvos as fuas cauzas, fignaes, prognõfticos, e o mais breve, e fuave modo de a remediar.

Cauzas.

As mais urgentes cauzas de fimilhante queixa faõ os alimentos grofseiros, craffos, e corruptos; de que fe uza na maior parte della America dar-fe a os negros, principalmente aos que vem da cofta da Africa, que fe fufentaõ no mar de mantimentos naõ fõ grofseiros, mas muitas vezes meios podres, bebendo tambem agua meia corrupta, e na falta desta paflando

muita sede, que algumas vezes os obriga a beberem da mesma agua do mar; e tudo o mais a este respeito he cauza de que as embarcaçoens cheguem com escravatura da tal infecção: e por isso esta se chama *mal de Loanda*; porque como as mais das embarcaçoens vem da cidade assim chamada, toma-se a queixa pelo nome da terra, quando na realidade o não he; e só he procedida do mau trato no mar, e tambem do pouco exercicio, ou nenhum, que fazemos os escravos em toda a viagem, pois vem como macacos que estão presos ao cepo; e ainda estes, por serem de sua natureza buliçosos e inquietos, fazem mais exercicio, do que os mesmos negros que vem soltos. Estas mesmas causas, de que procede aos que vem embarcados esta queixa, podem attribuir-se aos que labutaõ nos serviços de minarar, e nos que andaõ no contracto dos diamantes; pois andaõ mettidos continuamente na agua, bebendo muitas vezes das mesmas aguas cheias de lodo, e outras imundicies, deitaõ-se ao Sol quando o ha forte que os frege; outras vezes deitaõ-se molha-

môlhados, havendo frios intoleraveis; e todo este desordenado regímen he cauza desta impertinente queixa, que conhecereis pelos seguitntes signaes.

Signaes.

Quando qualquer enfermo padece esta queixa, logo se lhe fazem manchas pela cara, corpo, pernas, braços, mãos, e pés; humas vezes amarellas, outras verdes, e as mais dellas côr de chumbo: mas estas só são viziveis na gente branca; e nos negros se alcançam tambem muito bem, pois logo differem na côr do outro couro, inchar-lhe os olhos, e suas pálpebras, e por dentro se fazem brancos e desmaiados; e o mesmo succede á lingua, e beiços; que todas estas partes mudam da sua natural côr; as mais das vezes se ulceram as gengives, principalmente nas em que estão filtrados os dentes; e por isso logo costuma haver mau cheiro na boca, muitas vezes se costumam fazer carógos, a que vós chamais *Calombos*, duros, nestas, ou naquellas partes, sempre de côr diferente, procedidos estes dos enca-

lhes

lhes que ha na circulação do fangue. Porém adverti que nem sempre ha todos estes signaes: porque pode estar o corpo todo contaminado desta queixa, e não haver signal pathonomonio que a certifique: mas nesse cazo se deve conhecer pela contumacia de qualquer producto que se cura no enfermo; pois tambem as queixas, que peccaõ em qualidade celtica, nem sempre trazem viziveis os signaes; e por isso varias vezes se equivocaõ estas com aquellas: e para melhor as differenciar, vede que em huma, e outra saõ as dores contumazes; mas com esta advertencia, que a dor gallica algumas vezes allivia, e fica o enfermo sem ella com a prezença do Sol; e a dor escrobutica continuamente amofina; perseguem as dores gallicas do meio da tarde até á madrugada; amofinaõ as dores escrobuticas continuamente, porque os encalhes ou estagnação dos liquidos acres e corrosivos impactos nesta, ou naquella parte, como existem, continúa a mesma dor. Outros signaes desta infecção saõ chagas de má qualidade, de má côr, e de ruins materias,

terias, que quazi sempre vem a dar em chagas podres: tambem costuma haver obstrucdoens rebeldes no figado, baço, ou em qualquer outra viscera; opilaçoens, pés, e pernas inchados, e muitas vezes o mesmo ventre.

Prognostico.

Esta queixa, em quanto della não escreveu o Licenciado Joaõ Cardozo de Miranda, matou na America muita gente, principalmente negros, pelos professores a não conhecerem, nem darem no verdadeiro, e seguro methodo de a curar: hoje melhor se remedeia; mas para as remotas partes, para onde eu escrevo este limitado capitulo, a poucos tem chegado aquella doutrina: e por isso vos quero inteirar do modo como a haveis de remediar, e de hum singular especifico que o dito compoz, de que eu tenho uzado muito, e com elle curado innumeraveis doentes; e não he justo que eu haja de negar que he remedio daquelle Auctor, e dizer que he meu; pois elle com tanto trabalho o compoz, e de tão boa vontade

vontade o noticiou ao mundo ; podendo aliàs , se fosse ambiciozo , com elle ganhar avultado cabedal : e só no dito remedio mando ajuntar huns xaropes especificos contra escrobuto , por ter delles larga experiencia , e tambem por naõ ficar taõ tediozo o remedio a quem o houver de tomar. Naõ obstante o curar-se hoje muito melhor esta queixa , sempre vos devo dizer que , quando esta vier do centro para a circumferencia , e houver muitos humores alheios , e corruptos , vindo com febre , e outros ruins simptomias , as mais das vezes he mortal ; e que em todas as mais deveis ter hum zelozo cuidado ; porque esta queixa de hum para o outro dia degenera , e muda de qualidade : se he benigna , para maligna ; se he branda e de bons humores , se faz aspera , e os humores corrozivos.

Cura.

A cura desta enfermidade sempre deve principiar por vomitorios , continuando-

os duas ou tres vezes mais; conforme parecer, em dias successivos, havendo forſas; ou alternados na falta destas; porque como esta queixa pela maior parte procede de humores crassos, viscidos, e pegajozos, filtrados nas primeiras vias, ficarão infructiferos outros quaesquer remedios, por quanto o estomago impuro os não póde, nem deve commutar bem; e necessariamente na actuação, que houverem de fazer, se haõ de viciar, e, em lugar de fazerem utilidade ao enfermo, lhe augmentaráõ mais a queixa: e por essa razão recommendo que, conhecida esta queixa, continueis esta cura na maneira seguinte. Dareis primeiramente ao enfermo a beber dois dias manhã, e tarde o cozimento seguinte.

Tomai de grama que nessas Minas se chama *Sapé*, de chicoria, e de mastruços, de cada huma dessas coizas huma mão cheia: cozei tudo em huma panella nova que leve obra de frasco, e meio de agua, que mingúe a terça parte: estando cozido, coai, e guardai para uzo: deste cozimento dareis ao enfermo manhã, tarde, e noite; ao re-

P colher

colher huma tigella delle morno, adoçada a porção, que tomar, com duas colhéres de melado fino; e se continuará assim os dois primeiros dias, mandando nestes lançar ao enfermo suas ajudas feitas em cozimento de malvas, violas, e unto de porco, tudo cozido: no tempero das ditas ajudas fó entrará, fóra do dito cozimento, duas colhéres de rapadura, e ao terceiro dia, não sendo lua, nem quarto, pela manhã sedo lhe dareis meia onça da nossa agua serpetina emetica, mais ou menos, conforme a robustês do enfermo, ainda que vos recommendo sempre deveis começar pelo remedio mais brando, como já vos tenho dito, e depois o augmentareis o que vos parecer necessario: continuareis os ditos vomitorios dois, ou tres dias como melhor vos parecer. E advirto-vos que desde o principio desta cura deveis mandar fomenta a região do figado, e baço ao vosso enfermo com unto de porco sem sal, cobrindo-o por cima com folha de couve branca meia affada, e seu papel pardo, panno &c. Ao depois de bem purgado por huma,

huma, e outra via, que he o que costuma fazer a tal agua, lhe dareis nesse cazo o especifico remedio do escrobuto, que deveis ter em vossas cazas, pois a tura annos sem corrupsaõ alguma; e naõ o mandeis fazer em Minas, porque vos poderá ficar falsificado, só se for em botica conhecida, e boticario abastado, e douto; o que achareis na do contracto dos Diamantes: e quem o quizer mandar vir da Bahia, ou Rio de Janeiro, naõ faz peor, pois lhe vem em huma folha de Flandres muito bem acondicionado; e podeis logo mandar vir meia duzia de curas, mais, ou menos, conforme quizeres; porque a porsaõ, que eu aqui vos receito, he taõ samente huma cura: e quero-vos advertir que na Bahia ao Forte de S. Francisco mora o Licenciado Francisco Rodrigues Pereira, que naõ só he insigne Farmaceutico, mas homem de boa, e sã consciencia, e foi o primeiro que compoz o dito remedio; e estou certo vos desempenhará, se lho encommendares: no Rio de Janeiro por de traz da Candelaria mora o Licenciado Miguel Rodri-

gues Batalha com os mesmos predicados. Eu não desfago nos mais professores; porque todos devem, e são obrigados a manipular os remedios sem engano; mas a fé salva muita gente: receitareis pois o remedio na forma seguinte.

Recip. Electuar. contr. Escrobut. de Cardoz. de Mirand. lib. vii. a que ajunt. xarope de coclear., e de mastruç. antes onças m.

Tendo pois em vossa caza o dito remedio, e estando o vosso enfermo preparado na forma dita, lhe entrareis a dar o dito remedio, dando-lhe pela manhã em jejum duas colhéres cheias delle, meixendo-o primeiro com huma espatula, ou colhér de pau muito bem, isto he se tiver por si alguma parte liquida; que a não haver, escuza mexido: desfareis as ditas duas colhéres em meia tigella do cozimento que fica dito, e lhe tendes dado nos primeiros dois dias, não lhe botando o melado: e o dito cozimento deve ser feito de tres em tres dias, porque se não cor-

rômpeffe. Pelas cinco horas da tarde lhe
repetireis gouta e tanta porção na mesma
fôrma, e não comerá sem passarem tres
horas, e assim ireis continuando manhã,
e tarde até o vosso enfermo estar bom: e
vede que, se com o remedio de manhã
obrar muito, deveis de tarde dar-lhe só
humã colher, ou que descanse, sendo de-
maziada a obra: e quando o doente se não
ache bom logo de todo, nem por isso vós
desgosteis, mas deixai-o ir com o seu ref-
guardo; porque muitas vezes o lapso do
tempo he o que acaba de curar as enfer-
midades rebeldes. Desde que entrades
com esta cura, deve o enfermo comer
gallinha, franga, frango, cabrito, vitela,
e tudo cozido, podendo ser; em
cajo cozimento se lhe devem sempre lan-
sar as raizes de grama, e humas folhas
de chicória, e mastruços, para que o mes-
mo caldo fique medicinal: na falta de pão
deve uzar de farinha de mandioca: a agua,
que beber, coza-se com as mesmas coizas,
que mando ajuntar no caldo: vo apozento,
em que se curarem semelhantes enfermos,
de-

deve ser temperado no ar; isto he, sendo de inverno com frio, deve ser agasalhado; e, sendo de veraõ com calor demaziado, deve nelle entrar ar.

Se o enfermo for pessoa costumada a beber vinho, e que o seu estomago se não accommode sem elle, lhe mandareis fazer o seguinte vinho, que não só não lhe fará mal, mas com o uzo delle continuado poderá farar mais de pressa, porque fica o dito vinho feito hum remedio contra a mesma queixa: e se esta for em pessoa já velha, e de temperamento frio, e humido, que he o de todos os velhos, ainda muito melhor lhe aproveitará: faz-se o vinho na fórmula seguinte.

Tomem duas maõscheias de folhas de coves vermelhas, cozaõ-se em dois frascos de bom vinho a fogo brando, e sempre bem cuberta a panela, e ferva até minguar a terça parte, e entaõ se lhe ajunte huma oitava de gengibre, e duas oitavas de canela tudo pizado, e de mais huma leve fervura com estas coizas, tire-se do fogo, e deixe-se estar abafado até fi-

car morno, e então se cõe, e guarde para o uzo.

Deste vinho pode o enfermo beber aos comeres o seu copo delle, e pela manhã em jejum lavar com elle a boca; porque fara as gengives, cazo estejaõ pulceradas.

Quando o escrobuto estiver ainda no seu principio, e queirais curallo sem os remedios descriptos, o fareis assim: Se tiver a lingua fuja, e pouca vontade de comer, lhe mandeis com limaõ azedo, e sal moido esfregar muito bem as gengives até lhe botarem bastante sangue; e a mesma lingua lha mandareis tambem esfregar com o mesmo; e depois disto, que será pela manhã em jejum, lhe dareis hum vomitorio, e no dia seguinte lhe mandareis dar huma onça de summo de arroz de telhado, a que o vulgo chama uvas de caõ, eja porção continuará oito, ou dez dias a tomar, continuando sempre a dita esfregação nas gengives: e com esta cura pôde comer carne monqueada, e beber agua cozida com mastruços, ou sapé, que com
esta

esta cura, que he dos pobres, tem sarado muitos negros.

Quando o escrobutó for já inveterado, e houver chagas pelo corpo de côr humas vezes pallida, outras fardidas, que he o que costumão mostrar as chagas de similhante infecção, vos quero noticiar hum segredo o mais potente, com o qual eu curei em muito breves dias não só chagas fardidas, e podres, mas ainda chagas cancrozas, ou caneros feitos em chaga; que, se fosse a referir-vos os enfermos, que farei com o dito remedio, faria hum volume grande; mas omitto-o ao silencio, porque o meu animo he só publicallo geralmente, como já o fiz em particular naquelle hospital do contracto dos Diamantes. He pois o remedio *butyrum antimoni*, que vem a ser a manteiga de antimonio; que, se os professores Cirurgicos meus companheiros tivessem della o inteiro conhecimento, que eu tenho, lhe fariaõ a particular veneração que eu lhe faço, pois nunca estou sem ella; e se faço viagem grande, a levo em minha companhia:

nhia: e no fim deste livro declaro as queixas, que com ella se curaõ; e agora só vos digo que toqueis as ditas chagas com huma penna molhada nella, tres até quatro manhãs, e no fim dellas as vereis naõ só limpas, mas hiráo incarnando, e cicatrizando com toda a forsa.

C A P I T U L O XV.

E ultimo desta obra, em que vos quero noticiar muitos remedios para varias queixas, e o modo como os deveis uzar, e descobrirvos alguns segredos, com os quaes tenbo feito boas curas, e todos bem experimentados.

Consolidante singular para feridas.

Recip. Ag. ardent. do Rein. lib. i. alcanf. olh. de carang., e coral rubr. tudo pp. an. huma oitava. Misture.

Ag. Serpelina emetica para vomitar em qualquer queixa, idade, e temperamento.

Recip. Quintilio. em p. duas onças,
 Crem. tartar. onça, e meia, canel. em p.
 meia onça: mist. tudo em hum frasco qua-
 zi cheio de agua da fonte, e se mexe-
 rá o dito frasco somente tres dias; e ao
 depois se deixe assentar no fundo, e se
 uze da dita agua na dozis de meia onça,
 ou menos, conforme o doente for.

Digestivo para qualquer cbaga.

Recip. Termentin. lavada huma on-
 ça, oleo rozad., e de aparic. an. duas
 oitavas, gem. de ov. n.º i. mist., e se mo-
 lhem nelle as mechas, pranchetas, ou
 lechinos com que se curar.

*Pilulas, ou massa que se dá em bollos, que
 he singular purgante, e de que
 muito haveis de uzar.*

Recip. Rezin. de jalap., e calome-
 lan. turq. angr. xx. diagridio sulfurad.,
 e tartar. vitriolad. an. gr. viii. mist., e com
 q. b. de conserv. persic. form. mas., e
 quando se pedir em pilulas se diz form. pilul.

Mundificativo para alimpar as chagas.

Recip. Mel. rozad., ou xar. rozad. ou huma onsa, pós de Joan. duas onsas. gem. de ov. n.º i. mist.: e se o quizerem mais forte, se lhe pode ajuntar ungu. egicial. ou huma onsa, ou meia.

Outro mundificativo mais facil, e que faz o mesmo.

Recip. Xarop. rozad. meia onsa, pós de Joan. huma oitava mist. Chama-se a este casquinha.

Papas maturativas para cozer a materia.

Recip. Malv. viol. e unt. sem sal de cada hum huma maõ cheia, tudo se coza, e pize, e ajunte huma gem. de ov., e huns pós de farinha.

Unguento singular para as chagas, cacoete, e formigueiros, segredo do Auêtor: faz-se na fôrma seguinte.

Azeite doce tres onças , alvaiad. fin. em p.fut. tres oitavas misture. E ande em huma tigella tres noites ao sereno , sem que lhe chova ; e passadas ellas , se lhe ajunte solimaõ tres oitavas ; ande outros tres dias na mesma fórma , ajuntando-lhe cada dia huma porção de leite de peito , aquella quantidade , que o tal unguento possa incorporar comfigo ; para o que se ha de trabalhar bem com huma espatula.

Serve este unguento para arrancar as raizes aos formigueiros , e consumir todas as fordices ás chagas : applica-se com huma penna untando só aquella parte , que quizerem , crestada ; e lhe ponha por cima folha de cove branca meia assada ; e em tirando todas as raizes , entaõ se uze do dito unguento simples , antes que se lhe ajunte o solimaõ , para o que se deve guardar , ou se uze do unguento branco.

Massa singular para boubas , e outras quaesquer chagas gallicas , que haja em qualquer parte do corpo humano.

Recip. Salf. parril. em p. , e carob. de camp. tambem em p. an. tres onças ; Jalap. em p. onça , e meia ; mercur. doc. huma oitava , mist. : e teraõ em ponto de melado duas libras de assucar branco , e se lhe vaõ botando os ditos pós mexendo sempre bem , até com effeito ficar feita a massa. Esta massa se dá depois de purgado , ou vomitado o enfermo huma , ou duas colheres cada manhã em jejum ; e conforme a obra que fizer , assim se vá uzando , e se lhe pode beber em sima huma chicara de cozimento de raiz de falsa parrilha , e hum bocado de raiz da China.

E succedendo escorear-se a boca , uzaráõ de bochechas de leite morno , e uzaráõ della até o enfermo estar saõ , ou a dita massa se acabar.

Despois de a tomar devem por quinze , ou vinte dias comer carne monqueada , farinha torrada , e beber agua cozida com falsa como assima digo : e se as boubas forem das chamadas toucinheiras , ferá bom logo

logo que principiar a tomar os remedios, uzar-lhe em cima do remedio seguinte, que he singular.

Tomai meia libra de sumo de limaõ azedo dos galegos, outra meia de sumo de caroba do campo, e tudo em tigella vidrada se ponha a ferver ao fogo, e se vá mexendo com espatula até minguar mais de metade; e no resto se ajunte meia onça de pós de verdete, e sempre mexendo a fogo brando até ficar em consistencia de unguento.

Em este unguento, bem quente quanto se possa soffrer, se molhe hum bocado de algodão tamanho da bouba, que se quiser cobrir, e se lhe ponha em cima, de forte, que o unguento seja quanto baste para bem a cobrir, e assim se vá fazendo a todos, mas bem quente, e que bem pegue; que quando cahirem os taes parches de algodão, vereis fáas todas as boubas, pois muitas, e muitas vezes o tenho experimentado.

Remedio singular para alimpar as chagas sujas.

Recip. Cozaõ folhas de couve branca em vinho , e lavem-se muitas vezes para rezolver qualquer lobinho em quanto he novo , e piqueno.

Façaõ de farinha de senteio massa , e deixem-a azedar bem ; e ao depois todos os dias se faça della hum bolinho do tamanho do mesmo tumor , e se coza no borralho , e depois de cozido se lhe tire huma das codias , e se ponha com o miollo sobre o dito lobinho , quanto o enfermo puder soffrer de quente , e se contiuem os mais dias , e o veraõ logo rezolvido , e desfeito : e vede que nestas Minas he praga.

Remedio para esquinencia , que affirma o seu Auçtor que o traz por especifico.

Tomem o pescoço de hum gallo bom, e feroz; corte-se-lhe vivo, e depois depenne-se,

ne-se, e se torre no forno, e faça em pó, e se dê ao enfermo em caldo, ou cha.

Remedio para erizipela.

Cozaõ folhas de malvas tenras, e dos olhos de dentro, em manteiga de vacca fresca feita de leite do mesmo dia, e depois de bem cozidas, se unte com aquelle oleo a parte erizipelada varias vezes, e logo sarará.

Outro experimentado.

Tomem hum pé de caçamsaõ, com tres ellos, e em cada ello tres folhas na crescensa do dia, e com elle se acoite muito bem toda a parte erizipelada, e se bote o caçamsaõ em cima de hum tilhado; e os dois dias seguintes se faça a mesma diligencia; porque, leccos que se jaõ os ramos de caçamsaõ, o será tambem toda a erizipela: he já experimentado em mais de vinte pessoas.

*Remedios para lombrigas, bicho que na
America mata muita gente.*

Duas colhéres de fumo da herva
fabina, com duas de leite, e meia de af-
fucar, dado isto aos meninos humas poucas
de manhãs em jejum lhas mata todas: e
para mais segurança ponha o emplastro se-
guinte em cima do embigo, e cruz das ca-
deiras, que entaõ não fica nenhuma viva.

Tomem ortelãa huma maõ cheia pi-
ze-se com outra de olhos de arruda;
e ao depois se lhe ajunte fermento bem
azedo hum pedaço, hum fel de vacca,
ou boi, e huns pingos de vinagre, e
se faça massa.

Com parches desta massa, postos no
embigo, e cruz de cadeiras tres dias, e
em cada hum delles mandar lanfar aos me-
ninos huma ajuda de cozimento de ortelã,
e arruda ficaõ livres.

*Outro parche para meninos mais
e de mimosos.*

Tomem huma laranja azeda, tire-se-lhe por hum buraco todo o sumo, e metta-se-lhe dentro no carnaz oleo de linhaça, de losna, e de arruda, de cada hum partes iguaes, e tambem huma oitava de triaga magna, e huns pós sutiz de tremocos; e cheia assim a dita laranja se ponha em rescaldo, e se deixe assar de forte, que esteja meia secca; e ao depois tire-se, e se guarde: e com o que lhe fica dentro se fação tres parches, e se ponhão no embigo da criança, cada hum em seu dia, ficando-lhe tambem de noite: fararáõ.

Se não tiverem os oleos ditos, os podem fazer na fórmula seguinte. Tomem huma maõcheia dos olhos de arruda, de losna, e huma maõcheia de linhaça pizada primeiro em almofariz, e se mettaõ as tres maõscheias em huma frigideira vidrada, e se lhe lance dentro hum quartilho de azeite doce, e se ponha ao fogo brando até

se frigirem as coizas , de forte que estejaõ torradas , e o azeite esteja fomite a tersa parte do que era ; e entaõ se cõe , e guarde ; que fará o mesmo , que os oleos fariãõ , se os houvesse.

Outro remedio.

A unha de vacca preta feita em pó , e dada em mel tres manhãas , he remedio singular : ha de ser em jejum , e não comer senaõ dahi a duas horas.

Outro para gente robusta.

Façãõ cozimento de contraherva , beldroegas , gama , raspas de viado , cozido tudo em hum frasco de agua , que mingúe metade , e coado se lhe ajunte de mercurio doce meia oitava , e tres onças de xarope de limaõ azedo , e tome-se toda esta porsaõ em tres dias pela manha em jejum , e á noite longe da ceia , sempre bem mexido o frasco , e ainda a tigella em que se beber , de forte que não fique pé no fundo : e me darãõ os agradecimentos.

110 Capitulo XV. e b

Para dores de dentes desesperadas.

Mettaõ hum algodão molhado na cova do dente em oleo de cravo, e logo passará.

Outro.

Tomem huma pedra de sal do tamanho da cova do dente, e se embrulhe em hum bocado de teia de aranha, e se metta na cova, e logo passa a dôr.

Outro.

Infundaõ por tres horas hums graõs de pimenta negra em espirito de vinho, e se metta na cova do dente, o que couber; e logo passará a dôr.

Outro.

Cozaõ ortelaã com a sua raiz em vinagre, e bochechem com o vinagre, tomando os mesmos fumos da panella, e logo se acharão livres.

Para a seminaçãõ involuntaria.

Tomem meia oitava de fandalos brancos, e infundaõ em mera chicara de bom vinho pela manhã, e fique cuberta; e á noite ao recolher, longe da cea, se beba, e se uze oiro, ou mais dias; e veraõ maravilhozos effeitos.

Outro.

Tomem duas oitavas de semente de coentros seccos, infundaõ-se em agua quente por seis horas; e passadas, se beba a dita agua coada, e seja á noite ao recolher, e longe da cea.

Remedios para panericios logo assim que nascem.

Tomem duas, ou tres minhocas vivas, embrulhem-se do melhor modo que puder ser, e ponhaõ-se sobre o panericio, chegadas á carne; e em morrendo aquellas, se renovem outras, e veraõ o panericio desvanecido, ficando livre o enfermo.

Outro para o mesmo effeito.

Ponhaõ o dedo, que tiver o dito panericio, sobre hum ovo assim que cair da gallinha, e se lhe tenha chegado até estar frio o ovo, e ficará o dedo sem dor.

Já que falei em panericio, queixa que certamente pela forsa, com que vem a muitas pessoas, se faz digna de toda a attensaõ; e por isso quero dizer aos meus curiozos que, quando nos panericios houver muitas dores, e inflammaçaõ, lhe uzem das papas feitas de miollo de paõ alvo, leite de peito, gema de ovo, e assafraõ; e nunca se lhe deixem seccar: cazo que não tenhais miollo de paõ, assai no rescaldo huma banana de S. Thomé; e ao depois fazei com ella as vezes do miollo de paõ, ajuntando com a dita banana assada tudo o mais, e pondo-se no dedo.

Remedio para frieiras já approvedo.

Tomem hum bocado de fermento fédiço, e ajunte-se-lhe o que pareça bastan-

tante de enxofre virgem em pó, bata-se bem, e se untem as frieiras com isto algumas vezes, que logo faraõ.

Para queimaduras frescas.

Tomem tres claras de ovos frescas, ajunte-se-lhe outra tanta quantidade de oleo de linhaça, bataõ-se muito, e se applicuem á parte, que he remedio experimentado.

Outro.

Frijaõ a raiz fresca de sambambaia pizada primeiro em azeite, e unte-se com elle a parte as vezes que parecerem necessarias.

Outro.

Pize-se cebola, e sal, e assim que se queimar se lhe applicue: naõ empola, e logo mitiga a dor.

Remedio para tinha.

Tomem alecrim bem fresco, pizem-se

se folhas, e raizes, e se misture no fumo, que se tirar, outro tanto mel de jatahy, e no Reino seja de enxame novo, e bem misturado tudo, se unte toda a tinha varias vezes, e sarará.

Outro para a emicrania.

Pizem beijoim, e se misture com vinagre bem forte, e se applicuem parches, nas fontes, e testa, isto he da parte onde for a emicrania, que logo passará a dor; e será bom tambem cheirar o mesmo remedio muitas vezes.

Remedio para alporcas, e escrofulas.

Tragaõ ao pescoço chegada ás mesmas alporcas, e escrofulas a raiz de urgebaõ, que tem antipatia com as taes queixas, e as lara.

Remedio para que a pensão lunar corra bem ás mulheres.

Quando lhe quizer baixar he singular

lar remedio metter nas solas dos pés trevo do cheirozo, e artemizia, e comer em jejum huma cabeça de alhos assada no borralho, e lhe metteráõ no meio, antes de se assar, humas fevras de alsafrão.

Remedio para dessecar o leite ás mulheres, que o não carecem.

Pizem huma boa mãocheia de tan-chagem bem verde, e cubraõ-se todos os peitos daquela massa, renovando-a em se feccando; e o primeiro dia se lhe tire o leite, e dahi por diante não, que logo se fecca: e não faz mal este remedio; porém, se o tempo for frio, se lhe applique morno.

Remedio para descoalhar o leite nos peitos.

Côzaõ huma boa mãocheia de alecrim em meia canada de bom vinho, e depois de coado terãõ bastantes de caganitas de ratos em pó, e faraõ massa com o vinho que for necessario, e cobrirãõ toda a

parte encarogada com estas papas ; e em estando muito seccas , se lavarão os peitos com o mesmo vinho , e se lhe porão outras de novo ; e assim em tres dias terão os peitos bons.

Remedio para obstrucsaõ grande no baço.

Tomem o baço de hum caõ grande , gordo , e arrogante , tire-se-lhe com todo o calor que poder ser , e sem demora se ponha sobre o baço que estiver obstruido , bem apertado ; que , em indo esfriando , se verá no enfermo avultada melhora.

Remedio para as mulheres conceberem.

Estando com a sua conjunsaõ , porão certa huma egoa , a que nestas Minas chamaõ besta , esta de leite , e que se lhe possa mungir huma boa chicara delle ; e em se indo findando a conjunsaõ , beba ao recolher huma chicara do leite da tal besta , com o calor que se mungir , e continue tres noites successivas ; que conceberá , tendo ajuntamento com seu marido.

*Remedio para quebraduras frescas nos
meninos.*

Pizem massans de cipreste verdes, e espremaõ-se bem, e do fumo se faça massa com pós restitivos da botica, e se lhe ponha em panno com seu chumasso bem seguro, e se renove de tres em tres dias, uzando-se dez, ou doze, ou mais dias, e ficará saõ o menino.

*Remedio para inflammação, e sugillação
dos olbos.*

Tomem hum pombo gordo, sangrem-o nas veas, que estes tem debaixo das azas, e se lanse dentro nos olhos o mesmo sangue, com o calor que corre; e isto se faça muita vezes a miudo, que logo experimentarão melhoras.

Outro.

O fumo de funcho misturado com leite de peito, partes iguaes, repetindo-se

muitas vezes a miudo, faz o mesmo effeito.

Remedio para dor de colica vebemente.

Tomem huma oitava, mais ou menos, conforme a pessoa, misturem-lhe dois graõs de laudano (a oitava, que digo, ha de ser de triaga magna) opiado, e se desfaca tudo muito bem em huma chicara de bom vinho, e se dê a beber ao enfermo; e, podendo dormir, o deixem, que acordará saõ.

Remedios para cezoens.

Depois de bem vomitado o enfermo huma, ou duas vezes, com a agua serpelina emetica, uze do seguinte remedio.

Recip. Cozimento de chicoria duas onças, sal de losna meia oitava, espirito de vitriolo hum escropulo, que saõ doze vintens de pezo, misture-se bem.

Na entrada do frio se dará a beber o dito remedio ao enfermo, e se repita tres dias,

fem-

sempre ás mesmas horas do frio, ainda que falte a cezaõ.

Outro mais facil.

Tomem quatro claras de ovos frescos do mesmo dia; e assim que principiar o frio se ponha huma em cada pulso do braço, e outra em cada sola, ou planta do pé, bem estendidas em estopas, ou algodoados, e bem amarradas, e seguras, e se não tirem, senão no fim da febre, e se uzem os tres dias ás mesmas horas, ainda que logo na primeira faltem, como tem succedido.

Remedio para fluxos de sangue, por qualquer via que seja.

Tomem de tres em tres horas humas colheres de sumo de parietaria com assucar branco, que he experimentado.

Sendo em homem, o seguinte he infallivel.

Mettaõ os testiculos ao enfermo em
agua

agua, quanto mais fria houver, e logo pá-
ra o sangue; que he muitas vezes experi-
mentado.

*Remedio para rezolver os buboens, a que
o vulgo chama mulas.*

Lancem huma ventozza com pouco
fogo sobre o tal bubão, limpa muito bem
a parte do cabello; e depois de estar pe-
gada hum pedaço se tire, e se dê três, ou
quatro sarjas, não muito fundas; no tal
bubão, e se lhe torne a lançar em cima a
ventozza, que tire quanto mais sangue me-
lhor; e ao depois se limpe muito bem, e
se lhe traga em cima hum bocado de em-
plastro de rans com mercurio, que certa-
mente rezolverá; e não será desacertado
no fim tomar hum bollo dos que ficaõ re-
ceitados; que fica o enfermo mais livre
de escrupulo.

Remedio para gonorreas, a que o vulgo chama esquentamentos.

Assim que apontar a gonorrea, principie o enfermo a tomar todas as manhans em jejum huma boa chicara da sua mesma ourina, e continúe sem falta dez manhans, naõ comendo, nem bebendo sem passarem duas horas; e no fim dos ditos dez dias estará saõ, e livre, naõ só da queixa, mas do que della se costuma seguir: coma nestes dias carne fresca.

Já que falo em gonorreas, quero ensinarvos o melhor siringatorio, que para as curar ha, e fara chagas da via, e consume as carnozidades.

Recip. Cozimento de tanchagem com raiz e tudo, huma libra, que he hum quartilho; ajuntai-lhe pedra hume queimada huma oitava, sal de chumbo duas oitavas, quatro graõs, de que saõ seis vinteis de pezo, tudo em pó se misture com o cozimento, e sempre se mexa bem,

bem, e se seringue assim que se conhecer a gonorrhoea, muitas vezes a miudo; que em 24 horas estará saõ: e não temaõ os medrozos; porque eu passa certamente de cento e sincoenta pessoas a quem o fiz, a nenhum lhe rezultou damno: o negocio he que se faça logo logo no principio da queixa; porque quanto mais fresca, tanto menos he o perigo.

Remedio para resfriamentos, e o modo como lhe deveis acodir, pois he queixa nessas Minas de todos os dias.

Primeiramente, quando o vosso enfermo estiver resfriado, o que conhecereis pelas cauzas, que para isso tenha tido, e logo pelo muito, e demaziado moimento de corpo &c.

Recolhido o enfermo a apozento quente e logo lhe mandareis fazer fogo, e o defumareis muito bem com alecrim, e herva doce, e logo mandareis cozer alecrim, e gengivre em agua ardente de cabeça, e lhe mandareis dar huma aspera

esfregação pelo corpo todo com aquella aguardente, e depois vistirá roupa que se lhe tenha defumado, e quente: e posto assim, se lhe dê a beber huma tigella de cha feito de urgebaõ, e papoulas vermelhas com assucar, ou melado; e entaõ se abafe bem: e, se dormir, acordará saõ.

Outro remedio mais forte.

Tomai raiz da china, contraherva, salsafrás, raspa de ponta de viado, de cada coiza sua maõ cheia: coza-se tudo em duas canadas de agua, que mingúe a terça parte: cõe-se, e se ajunte coral vermelho em pó, e antimonio diaforetico marcial, de cada hum duas oitavas e meia; adoçai com tres onças de xarope de papoulas, e lanfai-lhe quinze gottas de espirito de ferrugem; e esteja bem tapado o frasco.

Deste remedio mandareis dar ao enfermo manhã, e tarde, e á noite ao recolher; e assim vá continuando até com effeito estar bom. E porque muitas vezes nestes resfriados succede sobrevir febre

com pulso duro, cauzado isto da muita crassice, que teve o sangue, neste cazo servirão accidentalmente duas até tres sangrias para facilitar melhor a circulação; porque em semelhantes queixas sempre são damnosas: mas em tal cazo, sendo com o sentido de laxar, e facilitar a circulação, podem aproveitar. A purga tambem pode ser util, havendo para ella indicaçoens, como maus saibos de boca, lingua grossa, branca, e com sordices pegajozas, e pouca vontade de comer; neste cazo he singular a nossa massa feita na maneira que fica dito, tomada á noite, dando ao enfermo neste cazo, em lugar de amendoada, huma porção de cha de papoulas: e com esta casta de purga certamente ficará mais desembaraçado o enfermo, e ficará vencido todo o resfriado: porque, evacuados os humores crassos viscidos, e pegajozos, se desembaração melhor os mais, e se purifica o sangue circulando melhor.

Se o enfermo não quizer tomar a massa, pode tomar huma oitava de pós de jalapa em huma chicara de chocolate, estando já

capaz de se beber: e vede que he este remedio inventado para pessoas, que tem averfaõ ás coizas da botica; obra bem; e obra mais oitava misturada no chocolate; do que tres oitavas juntas em qualquer outro vehiculo; e assim vos fique por lembrança,

Para a louquice, que muitas vezes se encontra nos negros, ou em qualquer pessoa.

Nos matos virgens deffas Minas ha humas arvores chamadas *caraibas*, e eu as vi algumas vezes; tambem nas capoeiras das Tapéras; cujo entrecasco tirado fresco, pizado, e cozido em leite, feito papas, e postas na cabeça do doudo ou louco, limpa bem do cabello, e com todo o calor, que bem se possa aturar, segurando-lha bem, e repetindo-lha muitas vezes, vence esta queixa; e eu a experimentei em dois, e ambos fararaõ.

Outro mais facil, e com a mesma virtude.

Tomai o emplastro de gommelemi, fazendo hum panno de linho novo do tamanho da cabeça, com golpes nas partes em que os carecer, de forte, que bem afente em toda a cabeça, principalmente de orelha, ou de fonte a fonte, e da testa até á coroa da cabeça: e depois de assim feito, barre-se muito bem do tal emplastro de gommelemi, e ponha-se na cabeça, tendo-se primeiro esta limpa do cabello, e bem lavada com vinho, ou aguardente quente, e depois de enxuta se lhe applique morno, e se renove de dois, em dois dias: e para isso he melhor fazer logo dois pannos, para se por hum em quanto se enxuga o outro; e cada vez, que se renovarem, sempre se lave a cabeça novamente com vinho, ou aguaardente quente; e inxuta se torne a applicar o emplastro: estes remedios topicos não prohibem o uzo das evacuaçoens, quando estas são necessarias; mas antes obraõ melhor, feitas estas.

Emplastro singular para dores de sciatica, applicado sobre ellas; e para dores de madre, applicado sobre o embigo; e tambem serve para flutos, applicado sobre elles.

Tomem partes iguaes de emplastro carminativo de Sylvio, e de galbano crocado, e de diaforetico, v. g. de cada hum meia onsa, misture-se muito bem, e se uze em panno sobre a dor; que vos seguro que experimentareis singulares effeitos.

Remedio bom para a sarna, tinba, impigens, ou qualquer outra queixa cutanea.

Recip. Balsamo sulphuris terebintinado onças tres, leite, ou, em sua falta, flores de enxofre oitavas duas: misture bem.

Em tres noites successivas, limpada muito bem toda a parte que tiver a sarna, ou qualquer queixa cutanea, com hum panno esfregando a parte, o que se puder soffrer, se unte a mesma parte ou com hu-

mas pennas molhadas no dito remedio ; ou com hum panno de linho já velho , feito como pincel , e se untem bem ; fazendo assim em tres noites , ficará saõ , e sem o mais minimo fusto de que lhe rezulte damno , como muitos entendem , e temem ; e por isso nessa America anda tanta gente podre de farna com medo de a curar : eu a tenho curado a mais de trezentas pessoas , sem que ainda succedesse damno a alguém.

*Agua singular para erizipelas , ou para qual-
quer inflammação , que sobrevenha a
qualquer chaga , ou ferida.*

Recip. Agua ardente boa lib. i. ag.
de flor de fabug. lib. , e meia , alcanf. bem
dissolvid. nel. oitava, e meia, sal de chumb.
duas oitavas , triaga magna huma oitava :
misture muito bem.

Remedio singular para cezoens, e qualquer outra qualidade de febres; e faz o mesmo que a agua de Inglaterra.

Tomem sevada limpa da casca onfa, e meia; raiz de genciana machocada huma onfa; centaurea menor outra onfa; ponha-se tudo a ferver a fogo brando em hum frasco de agua, que mingúe a tersa parte; e entaõ ajunte-se fenne bom onfa e meia; cremor tartari duas oitavas; semente de belancia pizadas huma onfa; sal de losna, e cristal mineral, de cada hum duas oitavas; quinaquina boa em pó huma onfa; tudo se infunda no dito cozimento, e dê huma leve fervura, e fique em cinzas quentes por oito até doze horas; e entaõ se cõe para hum frasco, e nelle se mova bem até fazer bem escuma, e tapado se guarde para o uzo.

Da-se manhã, e tarde em quantidade de meio quartilho, até se acabar toda a porção; e ao terceiro copo com o favor de Deos faltará o crescimento.

*Unguento singular para chagas , principal-
mente para as que ficaraõ dos
carbunculos.*

Recip. Ung. br. , e de min. an. duas
onças , cor. rubr. oih. de carang. pp. , e
alcanf. an. oitava e meia , sal de chumb.
duas oitavas : misture. **Applica-se sobre
fios , ou em panno.**

*Queixas para que serve a manteiga de an-
timonio , e do modo , como se deve
applicar.*

Para chagas gallicas , principalmen-
te para as das partes fracas , tanto , em ho-
mens , com em mulheres , a que o vulgo
chama cavallos , tocando-as com huma pen-
na molhada nella tres , ou quatro dias ;
com advertencia que , se a parte , em que
as chagas estiverem , estiver vermelha , is-
to he inflammada , e houver dor grande ,
primeiro lhe deveis uzar de lavatorios ,
e pannos de cozimento de malvas , violas

e tanchagem, applicando-lhe em cima as mesmas hervas cozidas: e este remedio só se uza huma vez cada dia, e se poem somente com a rama de huma penna untada nelle.

He singular para chagas da garganta, tocando-as com a mesma penna tres, ou quatro dias só pela manhã; e não engula o enfermo a saliva quando se lhe applicar este remedio, mas sim a lance fóra; e se veráõ prodigiosos effeitos nestas chagas.

Para as chagas no nariz, ou polipos ulcerados, he o unico remedio, e com que eu nessas Minas curei muita gente.

Se são em homem as ditas chagas, se limpão bem as ventas dos cabellos, e com a mesma penna se toque toda a chaga; curando-a só de manhã; e antes de curar, isto he de se tocar com a dita manteiga, se lave bem com cozimento de malvas, violas, e tanchagem, limpando muito bem as ventas tanto da materia, como da

escara que o remedio fez hontem , e ássim se hirá continuando até de todo ficar saõ: adverti que he taõ singular este remedio , que só castiga a carne podre , e roim , e naõ a boa ; e debaixo do uzo delle incarnaõ , e cicatrizaõ as chagas.

Para chagas cancrozas , ou cancos ulceradas.

Quando queirais curar com este singular remedio algum cancro , como nestes sempre costuma haver dores , e inflammaçoens , lhe poreis primeiro dois , ou tres dias em cima o remedio seguinte.

Tomai tanchagem com raiz , e tudo ; herba de Santa Maria , que cá he herba moura , de cada huma sua maõcheia ; de meimendro meia maõcheia : tudo se pize bem , e se lhe misturem dois ovos todos batidos , e se applique primeiro ao cancro dois , ou tres dias ; e passados , se lhe applique a manteiga , untando com mais largueza do que nas outras chagas ;

por-

porque esta carece de maior valentaõ. Curaõ se os caneros com este remedio : e eu vos podera nomear varios enfermos , que da minha maõ foraõ saõs ; e já neste Reino , depois que vim , curei hum na cara bastantemente medonho ao pai de Antonio Joaquim de Oliveira , morador na villa de Azambuja , e ahi feitor da Excellentissima Candessa da Ribeira ; que , como foi agora , pode este cazo ser testimunha de abonaçaõ do singular remedio de que tenho falado ; em o hospital do contrato dos Diamantes curei varios ; e em pobres , que pelo amor de Deos mandava curar o Desembargador Joaõ Fernandes de Oliveira , que alguns fararaõ com grande admiracaõ do mesmo , que os via quando os mandava aceitar , e quando elles lhe hiaõ render as graças já saõs.

Remedios simples, e compostos, que deve ter em sua caza qualquer curiozo, que assiste distante de pavoados.

Jalapa em pó.

Senne em rama.

Maná ordinario.

Salsa parrilha.

Raiz da China.

Rezina de Jalapa.

Calomelanos turquescos.

Tartaro emetico.

Quintilio em pó.

Cremor tartari.

Bezoartico do Curvo.

Quinaquina.

Triaga magna.

Confeição de jacintos.

Christal mineral, e, por outro nome, sal prunel.

Alcanfor.

Olhos de caranguejos.

Coral rubro: estes ambos preparados.

Flores de papoulas, e de violas.

Antimonio diaforetico.
Balsamo de aparicio , e catholico.
Pedra hume queimada : e pós de Joannes.

Emplastos.

Diaquilaõ menor.
Diapalma , de rans simples , e de rans com
mercurio.
Unguento bazalicaõ amarello , e preto :
unguento branco.
Laudano liquido : e laudano opiado.

INDICE

DOS CAPITULOS.

- C** Ap. I. pag. 1. *Consta da cura do flei-
maõ.*
- Cap. II. pag. 9. *Cura da erizipela.*
- Cap. III. pag. 11. *Cura do edema.*
- Cap. IV. pag. 13. *Cura do scirro.*
- Cap. V. pag. 18. *Cura do carbunculo.*
- Cap. VI. pag. 24. *Cura das feridas con-
tuzas.*
- Cap. VII. pag. 35. *Cura das feridas in-
cizas.*
- Cap. VIII. pag. 39. *Cura das feridas per-
furantes.*
- Cap. IX. pag. 44. *Cura das punturas dos
nervos.*
- Cap. X. pag. 54. *Cura do pleuriz.*
- Cap. XI. pag. 68. *Cura dos cursos de san-
gue.*
- Cap. XII. pag. 74. *Cura das obstrucsoens.*
- Cap. XIII. pag. 80. *Cura das queixas da
madre.*
- Cap. XIV. pag. 84. *Cura do escrobuto.*
- Cap. XV. pag. 99. *Demostraçoẽs de varios
remedios, e suas serventias.*

Tenho concluído esta tosca, e pequena obra, fomite com o destino de que sirva nas necessidades de alguma utilidade aos meus proximos. Consta de quinze Capitulos. Minha intensão não foi, nem he pôr nella palavra mal soante, nem contra o meu proximo, nem contra Deos: e se acaso for alguma que offenda, peço humildemente perdaõ: e muito principalmente contra a nossa Santa Fé; que, se em qualquer palavra se encontrar coiza, em que se possa reparar, desde já me desdigo da tal palavra: pois o meu dezejo nesta escrita todo he servir a Deos, amar ao proximo, e não offender a nossa Santa Fé.

F I N I S

Laus Deo, Virginique Mariæ.